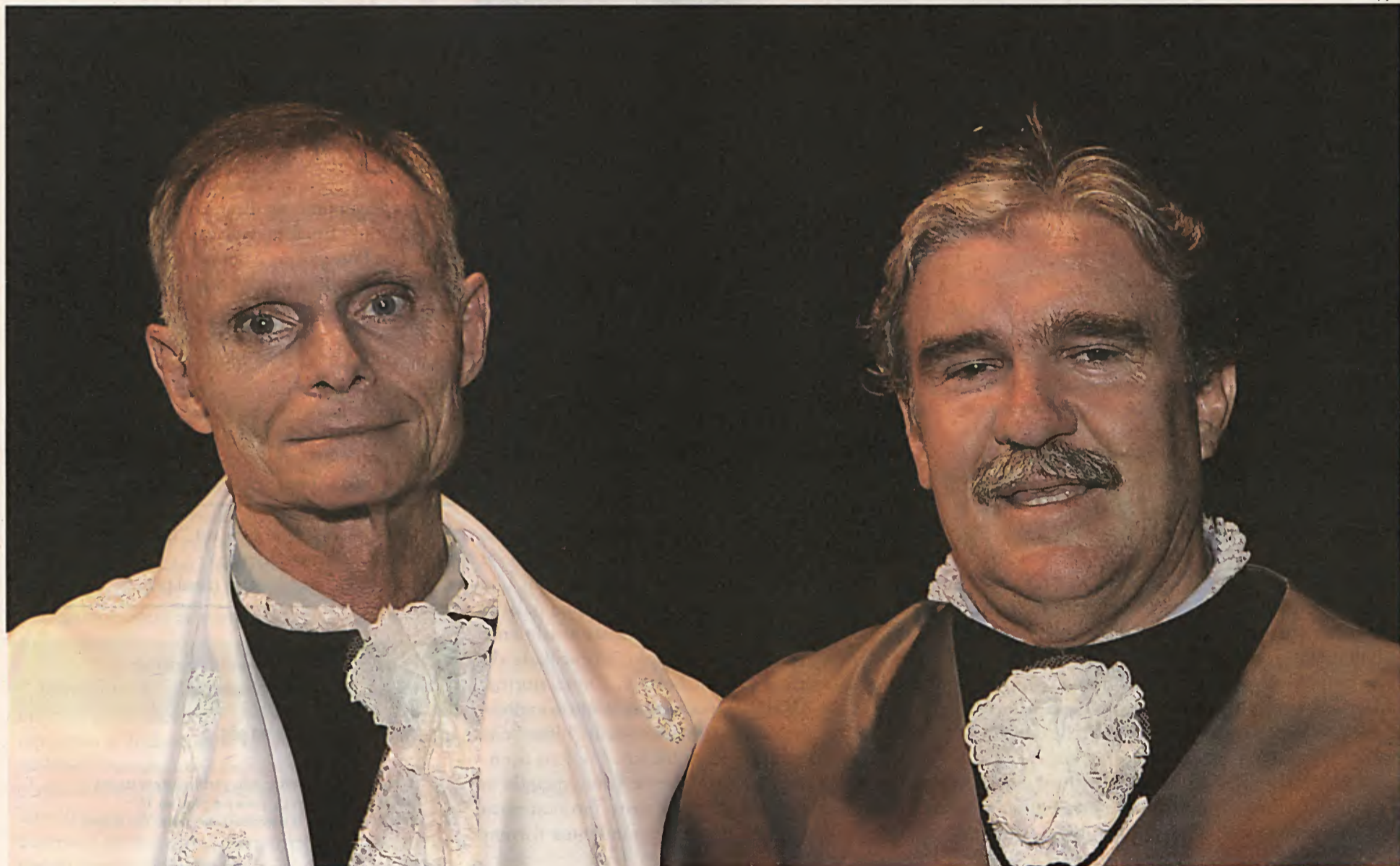




Herman e Durigan iniciam gestão 2009-2012

Eliana Assumpção



Em sessão solene do Conselho Universitário, no dia 14 de janeiro, no Memorial da América Latina, perante 850 pessoas, Herman Voorwald e Julio Cezar Durigan foram empossados, respectivamente, como reitor e vice-reitor da **Unesp**, com o desafio de consolidar a posi-

ção da instituição entre as principais representantes da educação superior do País. Gestão eficiente, resgate da estabilidade institucional, valorização dos colegiados e envolvimento com as necessidades da comunidade foram os temas dos pronunciamentos **Págs. 8 e 9**

■ Nova equipe

Conheça os nomes que estarão à frente das pró-reitorias, assessorias e fundações **Pág. 3**

■ Inovação e tradição

No discurso de posse, o reitor Herman aponta desafios da universidade pública brasileira e enfatiza história da instituição que vai dirigir **Pág. 16**

Acordo Ortográfico

Especialistas discutem as conseqüências das novas regras da língua portuguesa **Págs. 2 e 5**



Terceira edição do evento expõe trabalhos realizados em vários câmpus **Pág. 7**

Potencial das sementes

Matéria-prima não utilizada por empresas pode produzir alimentos e cosméticos **Pág. 4**



Os Estados Unidos com Barack Obama

Um 'Acordo' nada tranquilo

MARIA HELENA DE MOURA NEVES

Não vou examinar o novo Acordo Ortográfico por nenhum dos aspectos extrínsecos – positivos ou negativos – implicados: as motivações políticas ou diplomáticas; o pesado envolvimento financeiro da implantação; o impacto junto ao público; o desarranjo da programação de distribuição oficial de livros nas escolas.

[...]

Parto do princípio de que a principal característica de um Acordo desse tipo há de ser a unificação ortográfica segura e inequivocamente dirigida, sem pedras ou buracos no caminho. E é o que pouco se vê e se sente, ao percorrer o texto do Acordo Ortográfico que acaba de ser aprovado. Se não, vejamos.

Há no texto um contingente de propostas assimiláveis sem dificuldade, por exemplo, a queda do acento circunflexo em *creem*, *leem*, *veem*, *deem*, e também em *enjoo*, *voo*. Mas nem aí posso ir a ponto de elogiar simplicidade e clareza na formulação das normas. Por exemplo, no primeiro caso, pode-se perguntar se era preciso que o texto descrevesse o fonema envolvido (“e tônico/tônico oral fechado”) ou se era preciso que se marcasse o fato de a palavra ser paroxítona. E, nos dois casos, pode-se considerar sinuosa a própria formulação básica, fixada em um “prescinde-se”. [...]

Da freqüente inconveniência (até impertinência) de inserção de determinadas informações gramaticais numa peça de finalidade ortográfica, lembro, inicialmente, uma informação como a de que existem verbos “que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio*”. Também aponto indicações estranhas, como esta: “Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*”. Pergunto: por que divergiriam? [...]

Há, ainda, vaguidades (“consagradas pelo uso”; “aglutina-se em geral”; “em muitos compostos”; “falso prefixo”) e há expressões indecifráveis (“praticamente consideradas”; “empregados absolutamente”; “uniões perfeitas”; “quando entrem ou possam entrar”). Há construções arrevedadas, por exemplo, a que está na Base XI, 1^a b). E há, em alguns pontos – salvo melhor juízo –, enganos, mesmo. Cito a indicação (Base VI, 1^a) de que a nasalidade da vogal final se representa “por *n* se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*”. Ora: onde ficam os singulares hífen e líquen?

Trabalha, Joan Brassa



Cito, ainda, o trecho: “Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *üi*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rüi* = *ruim*, representa-se sem *til* nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição”. À parte a estranheza da construção dos trechos grifados, eu pergunto: Em *mui* há ditongo nasal? Em *ruim* há ditongo? E que fazem aí essa oração concessiva e esse verbo exemplificar-se? [...]

Mas o consulente (até um especialista) se afunda, mesmo, é nas instruções para uso do hífen. Vejamos apenas o caso do prefixo *pré-/pre-*, um problema entre outros. A norma para o geral dos prefixos está na Base XVI (1^a b) do Acordo, onde se diz que há hífen “nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento”. Por aí, uma palavra como *preestabelecer* (grafia que consta atualmente do *Volp*, sugerindo, em princípio, atonicidade do prefixo) passaria a *pré-estabelecer*. Outra norma, porém (Base XVI, 1^a f), fazendo referência expressa ao prefixo *pré-* acentuado, diz que há hífen “nas formações com os prefixos tônicos/tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas

átonas que se aglutinam com o elemento seguinte)”. Por aí, não se poderia escrever *pre-estabelecer*, e teria de haver uma decisão entre *grafar-se pré-estabelecer* ou *preestabelecer*, decisão que de modo nenhum é encaminhada no texto.

O Acordo é generoso em exemplos, mas a escolha nem sempre é criteriosa: há palavras pouco representativas (*ameixial*, *anguiforme*, *assuntível*, *betsamita*, *cafezada*, *chazeiro*, *Grândola*, *lezíria*, *mamente*), e há concentração desnecessária de exemplos do mesmo tipo, como no caso de *amígdala*, que se segue de sete derivados da palavra. E assim vai...

Corto por aqui minhas obser-

vações, com a indicação de que não chego a ponto de dizer, como o lingüista português Antonio Emiliano, que esse Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa “é um desastre, um monumento de inépcia científica e indigência intelectual e cultural”¹. Mas cá fico em desconsolo...

1 Disponível em www.ciberduvidas.com/controversias.php.

Maria Helena de Moura Neves é professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara.

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico” do *Portal Unesp*, no endereço www.unesp.br/aci/debate/nasal.php

Este texto não reflete necessariamente a opinião do *Jornal Unesp*.

Leia também reportagem na pág. 5

Excepcionalmente não publicamos nesta página o Editorial, pois na página 16 transcrevemos o discurso de posse do reitor.

Confusões sobre a autonomia

CLÁUDIO BENEDITO GOMIDE DE SOUZA

“Os homens são movidos e perturbados não pelas coisas, mas pelas suas opiniões sobre as coisas.”

Epicteto (55-135 d.C.)

Em seu artigo “Perversões da autonomia”, publicado na *Folha de S. Paulo* de 11/01 (Tendências/Debates, pág. A3), o professor Naomar de Almeida Filho, reitor da UFBA (Universidade Federal da Bahia), manifesta-se contrariamente ao fato de a gestão orçamentária, financeira e patrimonial das universidades federais ser amarrada à Administração Direta da União. No entanto, ele se equivoca ao chamar de “mítica” a autonomia estabelecida pelo artigo 207 da Constituição Federal, que nada tem a ver com a situação real que ele descreve.

Na verdade, o que o reitor da UFBA critica é o não cumprimento desse princípio em todas as instituições. Com a Emenda Constitucional nº 11, de

1995, o artigo 207 passou a ter a seguinte redação: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

No Estado de São Paulo já existe um histórico relativamente consistente da autonomia universitária. Antes mesmo da Constituição de 1988, um acórdão do Supremo Tribunal Federal, de 1979 (recurso extraordinário nº 83.962), baseado em decisão unânime, tornou sem efeito ato de ingerência praticado em 1974 pelo Estado de São Paulo contra a prerrogativa da USP de redefinir a aplicação de seus recursos orçamentários.

Já na vigência da atual Carta Magna, o governo estadual, por meio do decreto nº 29.598, de 2 de fevereiro de 1989, estabeleceu, no Estado de São Paulo, um percentual da arrecadação do ICMS para que as três universidades estaduais, Unesp, Unicamp e USP, pudessem exercer sua autonomia.

Em meio aos conturbados acontecimentos no início de 2007 nessas três instituições paulistas, o Go-

verno do Estado, por meio do decreto declaratório nº 1, de 30 de maio, não deixou dúvidas sobre a autonomia didático-científica e de gestão orçamentária, financeira, patrimonial e contábil de suas universidades. Esse dispositivo foi lembrado e ressaltado neste mês pelo secretário estadual da Educação Superior, Carlos Vogt, ao representar o governador José Serra na cerimônia de posse do atual reitor da Unesp, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, que associou o elevado desempenho paulista na pesquisa científica de nível internacional a esse modelo de autonomia em seu artigo “O desafio das universidades públicas brasileiras”, publicado na *Folha de S. Paulo*, de 14/01 (Tendências/Debates, pág. A3).

Próximos que estamos de completar 20 anos desde a implantação desse modelo, é importante ressaltar que as três universidades estaduais paulistas apresentam indicadores expressivos também no ensino e na extensão. Nesse período, o número de ingressantes dobrou na graduação e quase triplicou na pós-

Continua na página 15 >>>



Acordo Ortográfico em discussão

Universidade do Livro promove jornada para esclarecer novas regras para língua portuguesa

A Universidade do Livro (Unil), vinculada à Fundação Editora Unesp (FEU), realizou uma jornada para debater as mudanças acarretadas pelo acordo de unificação da ortografia nos países de língua portuguesa. Realizado no dia 3 de dezembro, em São Paulo, o evento foi direcionado principalmente para profissionais e estudantes de Letras e Comunicação Social.

A jornada teve as palestras do lingüista Evanildo Bechara, membro da ABL (Academia Brasileira de Letras); dos professores Maria Helena de Moura Novaes, da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara; José Luiz Fiorin, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP; e Francisco Roberto Savioli, da Escola de Comunicação e Artes - USP.

Novo vocabulário – Bechara explicou o trabalho dos lexicógrafos para a confecção do novo *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)*, da ABL. Ele é o coordenador da equipe responsável pelo documento oficial da grafia no Brasil, que resultou num dicionário com lançamento previsto para fevereiro. “O *Volp* será o regulador, e a última palavra para as dúvidas geradas com as novas regras”, disse.

O dicionário trará a grafia correta das palavras que sofreram modificações a partir de 1º de janeiro deste ano, quando o acordo entrou em vigor. Na visão do lingüista, as novas regras procuram simplificar a escrita, aproximando-a da fala, embora não esclareçam como um grande número de vocábulos deve ser escrito. “O acordo criou um ‘etc.’ para as exceções”, salientou. (*Veja quadro.*)

Apesar de reconhecer as dificuldades, Fiorin enfatizou que não se pode perder a oportunidade de inscrever a língua portuguesa entre aquelas com o sistema de grafia das palavras unificado, como o espanhol e o italiano. “Com o acordo de unificação, o português poderá se tornar idioma oficial da Unesco”, salientou.

Identidade global – De acordo com Maria Helena, as divisões na grafia das palavras ocorreram após a Independência, quando os intelectuais do Brasil buscaram criar uma identidade nacional. A professora assinalou que houve tentativas frustradas de unificação ortográfica em 1911, 1943 e 1945. “Ao contrário das tentativas anteriores, o acordo vem em um momento histórico propício, em que há a necessidade da formação de blocos diante da economia globalizada”, afirmou.

O convívio das duas regras gramaticais até 2012, segundo Savioli, possibilita aos professores de Língua Portuguesa dos ensinos fundamental e médio trabalharem com as palavras nas duas grafias, salientando as diferenças. “Dessa forma, os jovens e crianças poderão ler textos e obras publicados antes da mudança, sem se confundirem”, explicou.

Daniel Patire

Fotos Daniel Patire



Profissionais de diversas áreas acompanham as análises de especialistas como Maria Helena e Bechara

NOVA REGRA	ANTES	AGORA
Alfabeto passa a ter 26 letras	Alfabeto de 23 letras, mais as chomodas especiais K, W, Y	K, W, Y são integrodos
Trema é eliminado	Conseqüêncio, lingüiça	Consequência, linguíça
Obs.: O trema permanece em nomes estrangeiras e derivadas: mülleriana, Müller.		
Não se acentuam os ditongos abertos –ei e –oi nos polvros poroxítonos	Platéia, idéia, paranóico	Plateia, ideia, paranoico
Não se acentuam –i e –u tônicos dos palovras poroxítonas quando precedidos de ditongo	Baiúca, feiúra, saíinho	Baiuca, feiura, saiinha
Não se acentua o –u tônico nos formas verbais rizotônicos (ocento na raiz) quando precedido de –g ou –q e seguido de –e ou –i	Apazigúe, orgúi, obliqúe	Apazigue, argui, oblique
Não se ocentua o hiato –oo	Enjão, vôo, perdão	Enjoo, voo, perdoo
Não se acentua o hiato –ee dos verbos crer, dar, ler e ver e seus derivados	Crêem, dêem, lêem, vêem	Creem, deem, leem, veem
Cai o acento diferencial	Pára (verbo), pêlo (subst.)	Para (verbo), pelo (subst.)
Obs.: Permanece nas hamógrafas pade/ pãde; e também em pâr/ par.		
Não se emprega o hífen nos compostos terminados em vogol, nos quois o segundo elemento começa com r ou s, consoantes que, nesse coso, devem ser duplicadas	auto-sugestão, contra-senso, extro-seco, infro-som, supra-renal	autossugestão, contrassenso, extrosseco, infrassom, suprarrenal
Obs.: Permanece nas campastas cam prefixas super-, hiper-, inter-, que combinam cam elementas que comecem par r: super-realista, hiper-requisitada, inter-regional.		
Não se emprego o hífen nos compostos em que o prefixo termino em vogal e o segundo elemento começo por vogol diferente	Auto-ajuda, infra-estrutura, semi-árido, auto-escolo	Autoajuda, infroestrutura, semiórdo, autoescolo
Ganham hífen os compostos em que o prefixo termino em vogol e o segundo elemento começa com mesma letra	Antiimperiolisto, microondas	Anti-imperialisto, micro-ondas
Obs.: Na casa da prefixa co- não se usa hífen: caoperaçãa.		
Não se emprego o hífen em compostos em que se perdeu, em certa medida, o noção de composição	Mondo-chuvo, pára-quadras	Mondochuvo, poroquedos
Obs.: Permanece nas palavras compostas que não cantêm um elemento de ligação, mantenda acenta própria, e também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: médico-cirurgiãa, ano-luz, guarda-chuva, erva-doce, bem-te-vi.		
Não se emprego o hífen nas locuções de qualquer tipo	Pão-de-mel, cor-de-vinho	Pão de mel, cor de vinho
Obs.: São exceções algumas lacuções já cansagradas pela usa: car-de-rasa, pé-de-meia.		

O que vai mudar

O Acordo Ortográfico foi elaborado por lexicógrafos portugueses e brasileiros, e apresentado em 1986, para unificar a grafia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Foi retocado e consolidado pelos especialistas em 1990, e aprovado em 1995 pelo Congresso brasileiro. No Brasil, as duas ortografias conviverão até 2012. Já em Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Macau, o Acordo deverá estar implantado até 2014.

D.P.

Escola falha no estímulo à leitura

Estudo mostra despreparo de docentes para levar crianças a ler e produzir textos em sala de aula

Um levantamento feito em 2007 revelou falta de preparo e desinteresse de profissionais responsáveis pelo incentivo à leitura e produção de textos entre alunos de 1ª a 6ª série do ensino fundamental de Presidente Prudente, Assis e Marília. A pesquisa, promovida pelo Centro de Estudos de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, envolveu 901 professores e 114 coordenadores pedagógicos de 117 estabelecimentos das redes municipais e estadual de ensino.

De acordo com Renata Junqueira de Souza, coordenadora do Centro e do estudo, entre as principais dificuldades apontadas para a promoção da leitura estão a falta de interesse dos alunos, a qualidade do material didático e as precárias instalações das bibliotecas. “Além da ausência de bibliotecários, verificamos que há um despreparo dos profissionais para lidar com essa questão em classe”, adverte.

A pesquisa constatou que 37% dos professores e 31% dos coordenadores pedagógicos haviam lido somente entre um e três livros em 2006. “Entre os que dão aulas de leitura, a maioria preferia livros de auto-ajuda”, acrescenta Juvenal

Zanchetta Junior, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, que participou do levantamento. “Um terço deles não havia comprado livros nos últimos anos.” Ele enfatiza que quase a metade dos pesquisados não frequenta bibliotecas e 14% raramente visitam esses locais. “Como incentivar as crianças a ler se os próprios docentes lêem pouco?”, questiona.

Apenas 44% dos professores e cerca de 50% dos coordenadores informaram ter alguma formação em pós-graduação. “Mas, mesmo entre os que possuíam pós-graduação, poucos optaram por estudar a fundo os temas ligados à literatura infantil e juvenil”, adverte Zanchetta. “Muitos possuem bacharelado e não licenciatura, ou seja, não têm preparo adequado para a atividade de ensino.”

Estímulo aos professores – Apesar do baixo índice de adesão à leitura, cerca de 82% dos pesquisados afirmaram desenvolver projetos de incentivo à leitura, 68% disseram abordar o tema em classe ao menos uma vez por semana e 3% garantiram promover essa abordagem diariamente.

A partir do primeiro semestre de

Divulgação



Desinteresse de alunos e material didática ruim são outras causas de problemas

2008, em algumas das escolas pesquisadas, o grupo liderado por Renata passou a divulgar métodos para o uso de literatura em sala de aula. “O estímulo à leitura não deve ser uma ação isolada, mas uma iniciativa associada a uma didática diversificada que envolve várias disciplinas, textos e outras linguagens”, aponta a docente.

Está previsto, ainda, o desenvolvimento de programas de formação continuada dos professores. O projeto tem apoio financeiro da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Julio Zanella

LITERATURA

Itália homenageia aluno e ex-assessora da Unesp

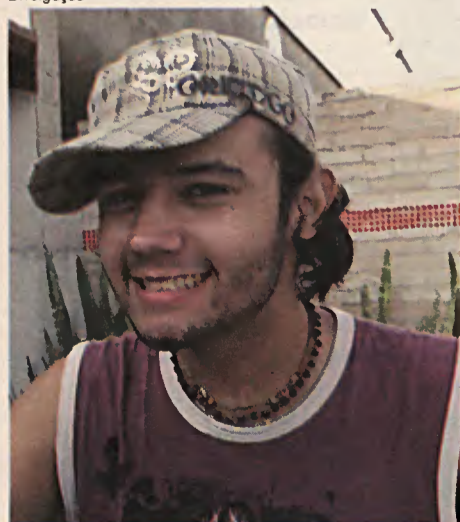
Poema de escritora ficou entre as quatro obras vencedoras de disputa internacional

Divulgação



Em sua obra, Vera enfatiza nostalgia

Divulgação



Isaac mergulha na percepção de idosos

Isaac de Faria Ruy, terceiranista do curso de Letras do câmpus de São José do Rio Preto, e Vera Márcia Paráboli Milanese, assessora do gabinete do reitor nas gestões Antonio Manoel dos Santos Silva (1997/2000) e José de Souza Trindade (2001/2004), foram destaques no XXIV Prêmio Internacional de Poesia Nosside. Vera foi selecionada entre os quatro vencedores e Ruy foi um dos 37 participantes que receberam menção especial na disputa. A entrega dos prêmios ocorreu no dia 28 de novembro, em Reggio, na Itália.

A psicóloga e escritora Vera Márcia foi homenageada pelos versos de *Bandeira brasileira*. “Meu poema trata da nostalgia do Brasil, em uma situação vivida por mim, em Praga”, diz a escritora. Ruy se destacou com *Antes de ir ao baile*, obra inspirada no texto teatral homônimo de Vladmir Capella. “É uma poesia saudosista, que trata das percepções, sensações e pensamentos de um idoso solitário”, explica o aluno.

Segundo Vera Márcia, que recebeu € 1 mil, o Prêmio Nosside foi um marco em sua vida. “Conheci escritores do mundo inteiro, aprendi muito com eles, dividimos momentos de amizade, partilha e

crescimento”, afirma. Ruy recebeu como premiação a *Antologia Multimídia Nosside 2008*.

A competição reuniu participantes de 40 nações e 29 idiomas. “Nes-

ta edição expandimos a possibilidade a todas as línguas do mundo”, diz Rosalie Gallo y Sanches, secretária e representante do Nosside no Brasil.

Renato Coelho

OS DOIS POEMAS

Bandeira brasileira

(Trecho)

Vera Márcia Paráboli Milanese

Chove fino em Praga.
Flocos de algodão
Desmonchadas contam
Na tecida calarida
De minha sambrinha tcheca.

Chove fino em Praga.
E de Praga pensa
A garoa de São Paula,
O temporal da Ria.
Chuva fina, ventania.

Chave fina em Praga.
Mas meu caraçaã
Forasteira, pela Brasil
Vê que seca, desmancha-se
Em monchos azuis, verdes e amarelas.

Chove fino e bronco em Praga.

Antes de ir ao baile

Isaac de Faria Ruy

Veja nas cacas da espelha
vestígios dos pétolos de narciso

Tuda me parece intensa:
a ranger das pernas da cadeira,
a arama da café amarga,
os raupas coloridos no varal...
Meus sentidos se confundem

Poucas falhas me restam nesse outono solitário

As mãs trêmulas seguram a retrata
Lágrimas, que se perdem na labirinta de rugas,
afagam-me de saudade
nessas paredes que me cercam

Reminiscências inebriam, atardaam.
Quem dera a existência fassse eterna
au que dêssemas juntas a adeus

És onjo e foço-me ícaro.
Deixa nas palavros meu silêncio,
meu grita muda,
e na gélida espera foço-me cinzos,
oguardando o reencantra
para dançarmas a última valsa



Univerão leva ciência à comunidade

Evento ofereceu palestras sobre animais marinhos, orientações de saúde e atividades físicas



A terceira edição da Universidade de Verão (Univerão) reuniu cerca de 6.700 visitantes na Praia de Itararé, em São Vicente, entre os dias 22 e 25 de janeiro. A edição sedimenta um projeto de extensão em que estudantes e docentes do Câmpus do Litoral Paulista (CLP), localizado na cidade, apresentam as pesquisas desenvolvidas para a comunidade local e os turistas. O evento é uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex) coordenada pela unidade, e este ano teve patrocínio do Banco Real e da Prefeitura de São Vicente.

“Ao aproximar o evento dos banhistas, como aconteceu em 2008, divulgamos o conhecimento gerado na Universidade, em especial aquele ligado à Biologia Marinha e ao sistema costeiro do litoral paulista”, explicou o professor Marcelo Antonio Amaro Pinheiro, coordenador-executivo do CLP.

Em 16 estandes, acomodados em uma tenda climatizada de 1.000 m², foram expostos animais como tubarões, crustáceos e microorganismos, além de equipamentos utilizados nos estudos e materiais didáticos, como banners e pôsteres. Havia ainda um espaço destinado a palestras e oficinas voltadas principalmente para as crianças.

O reitor Herman Voorwald e a pró-reitora de Extensão Maria Amélia Máximo de Araújo participaram da abertura da Univerão. “Há um grande envolvimento da comunidade acadêmica da CLP nesse trabalho de extensão”, disse Voorwald.

Exposição e informação – Os riscos das correntes marítimas, uma das principais causas de afogamentos no litoral paulista, foram o tema da palestra de Roberto Carelli Fontes, docente da CLP e coordenador do evento.

O professor Vidal Haddad Júnior, da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, analisou o elevado número de acidentes provocados por caravelas, espécie de água-viva, na Baixada Santista, em janeiro de 2008. Alguns exemplares desses animais estavam expostos no estande coordenado pelo professor, que também apresentou outros animais marinhos perigosos para os banhistas, como o stonefish (peixe-pedra). “Esse peixe, encontrado na costa da Austrália, é o único descrito na literatura que pode levar um homem à morte, devido ao veneno em seus espinhos dorsais”, descreveu Haddad.

Entre os temas abordados nos estandes, o aluno Diego Igawa Martinez, que cursa Ciências Biológicas, com habilitação em Gerenciamento Costeiro, explicou o conceito de balneabilidade das praias, que avalia a qualidade das



Dais flagrantes das estandes, que receberam cerca de 6.700 pessoas: acima, visitantes observam a apresentação de crustáceos; abaixo, jovens recebem material de divulgação da Universidade

águas utilizadas para recreação, além do controle feito pela Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental).

O controle da qualidade das praias é promovido a partir da contagem de bactérias trazidas por esgoto sem trata-

mento. “Esses microorganismos podem causar doenças, como cólera e otite. Por isso, indicamos aos banhistas ficarem atentos à classificação feita pela Cetesb semanalmente.”, salientou Martinez.

Para o técnico ambiental Márcio Batista, morador de São Vicente, a

Univerão foi uma oportunidade para conhecer mais sobre o ecossistema da região. “Os estandes trouxeram informações interessantes sobre os animais da nossa costa, e como a ação do homem impacta sobre eles”, falou.

Daniel Patire

Promoção da saúde

A III Univerão foi marcada pela significativa participação de outras unidades da Unesp. A maior delegação foi a da Faculdade de Medicina (FM) câmpus de Botucatu, cujos professores e alunos distribuíram pôsteres relacionados à prevenção de doenças, como diabetes e DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). “Nossa preocupação é alertar a comunidade para a necessidade da ação de hábitos saudáveis”, justificou a pró-reitora Maria Amélia.

O professor Francisco Habermann, a enfermeira Rita de Cássia Lusoli e estudantes que participam do Centro de Hipertensão Arterial da FM alertaram sobre as causas e medidas para prevenção da hipertensão. Eles entregaram um questionário sobre hábitos dos entrevistados. As respostas serão usadas em uma pesquisa sobre a percepção de risco cardiovascular na população. Para a professora Maria José Trevisani Nitsche, da FM, a grande preocupação do grupo é a promoção da saúde e prevenção de doenças por meio da informação.



Delegação de Botucatu distribuiu pôsteres relacionadas à prevenção de doenças como diabetes

A Farmácia Escola da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, câmpus de Araraquara, apresentou protetores e bloqueadores solares, protetor labial e gel hidratante. “Queríamos trazer para a população produtos para o cuidado com a pele”, assinalou a professora Maria Virginia Scarpa Gomes de Oliveira.

O professor de Educação Física Antonio Celso Bernini, da Faculda-

de de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, deu instruções de vôlei de praia em uma quadra ao lado da tenda. E a professora Norka Beatriz Barreto González, com quatro alunas do curso de Nutrição do Instituto de Biociências (IB), câmpus de Botucatu, forneceram orientações sobre alimentação e peso ideal.

D.P.

Em busca do futuro, em sintonia com o passado

No dia 14 de janeiro, em sessão solene do Conselho Universitário, Herman Jacobus Cornelis Voorwald e Julio Cezar Durigan foram empossados como reitor e vice-reitor para o quadriênio 2009-2012, com o desafio de consolidar a posição da Unesp entre as principais universidades brasileiras, mantendo a coerência com suas origens

Em sessão solene do Conselho Universitário, no dia 14 de janeiro, no Auditório Simón Bolívar do Memorial da América Latina, em São Paulo, o engenheiro mecânico Herman Jacobus Cornelis Voorwald, da Faculdade de Engenharia, câmpus de Guaratinguetá, e o agrônomo Julio Cezar Durigan, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, câmpus de Jaboticabal, foram empossados, respectivamente, como reitor e vice-reitor da Unesp.

A sessão foi presidida pelo secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Carlos Vogt, representando o governador do Estado, José Serra. Compuseram a mesa, além do reitor e do vice-reitor empossados e de Marcos Macari, reitor cessante, Maria Helena Guimarães, secretária estadual de Educação; Marco Antonio Zago, diretor-presidente do CNPq; Franco Maria Lajolo, vice-reitor da USP no exercício da reitoria; Fernando Ferreira Costa, reitor em exercício da Unicamp; Celso Lafer, presidente da Fapesp; e Maria Dalva Silva Pagotto, secretária-geral da Unesp.

A cerimônia – Com uma platéia de aproximadamente 850 convidados, a cerimônia iniciou-se com a entrada no auditório do Cortejo Universitário, integrado pelos membros do Conselho Universitário, colegiado máximo da Unesp, todos com vestes talares, próprias para esse tipo de solenidade. Em seguida, o reitor e o vice-reitor eleitos foram conduzidos ao palco por comissão de honra integrada pelos professores Ivan Aparecido Manoel, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Johnny Rizzieri Olivieri e Maria Valéria Barbosa.

Os estudantes Vivian Delfini e Rodrigo Theodoro, do Instituto de Artes, câmpus de São Paulo, interpretaram o Hino Nacional, acompanhados pela Orquestra Acadêmica da Unesp, com direção artística do maestro Carlos Kaminski. Logo depois, o professor Macari fez uso da palavra.

O reitor cessante agradeceu à comunidade pela percepção e compreensão das duras medidas acadêmicas e administrativas tomadas no início da gestão e destacou as parcerias da Unesp na realização de projetos com diversas Secretarias de Estado, como as de Ensino Superior, Desenvolvimento Econômico, Educação, Saúde e Agricultura. “Lealdade, união, confiança e determinação foram determinantes na nossa equipe de trabalho e nos órgãos colegiados para importantes realizações, como a implantação da Ouvidoria, da TV Digital, do código de ética e do Observatório de Direitos Humanos”, destacou.

Foi então realizada pela secretária-geral a leitura de termo de posse e compromisso do reitor e vice eleitos, com a entrega das insígnias do poder

executivo máximo da Universidade.

Após a execução pela Orquestra da peça *Dobrado Acadêmico*, composta pelo aluno Rinaldo Zamai em homenagem ao reitor empossado e regida por Fernando de Almeida Barros, o agrônomo Elias José Simon, coordenador-executivo da unidade de Tupã, representando o Conselho Universitário, saudou o novo reitor. “Os desafios da universidade contemporânea num mundo confuso e desigual são servir ao conhecimento com competência, mas sem perder a emoção”, afirmou Simon.

Discurso de posse – Em seguida, Herman Voorwald discursou pela primeira vez como reitor da Universidade. “A Unesp tem um papel importante no desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do Estado de São Paulo e do País”, declarou. “É na discussão das raízes históricas que a Unesp pode definir cada vez melhor seu perfil institucional”.

Herman assinalou que, embora o Brasil mal tenha ultrapassado recentemente o nível de 1% do PIB aplicado em Ciência & Tecnologia, a produção científica nacional, que permaneceu nos anos 1980 abaixo do nível de 0,6% da produção internacional, fechou 2007 com mais que o triplo desse índice.

“São 2% dos trabalhos científicos de todo o mundo publicados nas chamadas revistas indexadas, aquelas de padrões e critérios mais exigentes”, disse. “Desse total brasileiro, grande parte corresponde às universidades: 44% somente às estaduais paulistas (Unesp, Unicamp e USP), nas quais tem importância fundamental o modelo de autonomia didático-científica e de gestão orçamentária, financeira e patrimonial”, comentou.

Homenagens – Foram ainda realizadas homenagens ao reitor cessante, pelo docente Kleber Tomás Resende, que atuou como chefe de Gabinete na gestão 2005-2008, à mãe e esposa do professor Macari e à mãe, esposa e sogra do professor Voorwald.

No encerramento da cerimônia, o secretário Vogt inicialmente destacou a importância da Unesp no sistema educacional público do Estado de São Paulo e o artigo do reitor Herman publicado na *Folha de S. Paulo* do dia da posse. “A capilaridade da Universidade Estadual Paulista, com a presença em 32 unidades de 23 cidades paulistas, está associada à sua qualidade nas mais diversas áreas do conhecimento”, acrescentou.

Após a saída do Cortejo Universitário, o reitor Herman e o vice Durigan receberam os cumprimentos dos presentes à cerimônia que iniciou a gestão 2009-2012.



Voorwald abraça o ex-reitor Marcos Macari, que agradeceu à comunidade por apoio às medidas de sua gestão



Simon: universidade com emoção



Vogt destacou importância da Unesp



Chegada das membros da Conselho Universitária inicia cerimônia no Memorial, que reuniu cerca de 850 convidadas

Depoimentos de convidados presentes à cerimônia

“Os números da produção científica da Unesp e das outras universidades paulistas nos últimos anos são impressionantes. A instituição tem uma característica muito inovadora: por estar presente em 23 municípios do Estado, desenvolve um trabalho integrado com as prefeituras e com o governo estadual, nos áreas de saúde, educação e tecnologia. Assim, além do enorme contribuição para a pesquisa e inovação tecnológica, o Unesp desempenha um papel fundamental na formação e qualificação de pessoal nas áreas de atenção básica de saúde e no educação básica pública e gratuita.”

Celso Lafer,
presidente da Fapesp

Maria Helena Guimarães de Castro,
secretária da Educação
da Estado de São Paulo

“Nesses últimos anos, o Unesp definiu, com muita clareza, seu objetivo, que é a fortalecimento das atividades relacionadas à pesquisa. De maneira que sua produção científica cresce muito, não só em números, mas qualitativamente. Dessa forma, tenho a expectativa de que com a nova gestão hoje um maior aproximação com a setor produtiva, e se intensifique o transferência da conhecimento produzida no Universidade.”

Marco Antonio Zago,
presidente do CNPq

“Acompanhamos bem de perto a gestão marcada pela qualidade da professor Macari, que terá seguimento com a professor Herman. Gerir uma universidade com as características da Unesp não é uma tarefa simples. É necessária copacidade de gestão para administrar as múltiplas demandas internas e externas, além de uma visão acadêmica e científica da Universidade. E isso a professor Herman tem demonstrada nestes últimos anos.”

Marco Antonio Raupp,
presidente da Sociedade Brasileira para a
Progresso da Ciência (SBPC)

“O foto de o professor Herman representar uma continuidade da gestão da professor Macari, com quem nós tivemos uma relação estabelecida e aprofundada, é um sinal importante da que poderá vir. Espero que a parceria que a TV Cultura mantém com a Unesp por meio da TV Unesp possa ser aprofundada e reforçada com a transmissão dos programas do TV Cultura no região onde opero o TV Unesp. Esse é a primeira passo. O segunda passo é a da Unesp, esse novo canal de televisão ligada ao ensino universitário.”

Paulo Markun,
diretor presidente da Fundação
Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura

“Além de a reitor da Unesp ser membro da conselho do Fundação Padre Anchieta, temos uma relação significativa com a Universidade em iniciativas com a divulgação pela nossa emissora de material produzida nas câmpus. A TV Cultura também busca divulgar projetos culturais para a pública da Interior e para isso vem cantando com a apoio das núcleas da Unesp.”

Jorge da Cunha Lima,
presidente da Conselho Curador da
Fundação Padre Anchieta

“Nossa relação com a Unesp, nos últimos anos, vem sendo ótima, com várias projetos em parceria, como a da Cátedra da América Latina. As expectativas com o nova gestão são as melhores, principalmente a partir do instalação do novo câmpus do Barra Funda, bem próximo ao Memorial.”

Fernando Leça,
presidente da Memorial da
América Latina

“A gestão da professor Macari foi marcado por um enorme impulso em muitos setores da Universidade. Com certeza, esses avanços terão continuidade com a posse da reitor Herman nas desofias de melhora da formação de recursos humanas de qualidade, no produção acadêmica, científica e inovação tecnológica, importantes para a desenvolvimento econômico e social do País.”

Franco Maria Lajolo,
vice-reitor em exercício
da Reitoria da USP

“A Unesp está entre as melhores universidades da Estado e do País. Esta cerimônia de posse é uma transferência de gestão que traz grandes perspectivas, por ser um prosseguimento da trabalho da professor Marcos Macari, que ampliou o número de vagas, investiu na melhora da qualidade da ensino e na infra-estrutura da Universidade.”

Fernando Ferreira Costa,
vice-reitor em exercício da
Reitoria da Unicamp

“A Unesp cresceu fortemente entre 1984 e 1997, quando timei passe. Passamos por muitas crises, mas, graças as esforços da comunidade, ultrapassamos essa fase. Hoje, veja o Universidade consolidada entre os maiores do País e com perspectivas de desenvolvimento muito mais seguros do que na período em que fui reitor. Nesta nova gestão, temos uma possibilidade de expansão muito grande, sobretudo com a sua consolidação dentro do cidade de São Paulo.”

Antonio Manoel dos Santos Silva,
ex-reitor da Unesp (1997-2000)

“A Unesp tem um trabalho muito forte na Interior da Estado de São Paulo, com a desenvolvimento de parcerias com outras universidades. Esperamos que, com a nova gestão, seja fortalecida o laço existente entre nós, por desenvolver ações conjuntas importantes para a comunidade de Bauri e região.”

Rodrigo Rocha,
chanceler da Universidade da
Sagrada Caração (USC) de Bauri

“Como a professor Herman é formada na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, temos a convicção de que será possível facilitar a cantota da nossa cidade com a Universidade e, com isso, levar dias melhores para a câmpus de Guaratinguetá e, conseqüentemente, para a cidade também.”

Júnior Felipe,
prefeita de Guaratinguetá

“O professor Hermon assume o Reitorio após uma gestão muito bem avaliada pela comunidade. A Unesp é muito importante para o desenvolvimento da nossa cidade, não apenas pela lado econômica, mas pelo alta qualidade intelectual de seus servidores, docentes e alunos. O objetivo é ter uma atuação estreita com o novo gestão do Unesp, inclusive no proposição da criação de novas cursos para Batucatu.”

João Cury,
prefeita de Batucatu

“As perspectivas com Hermon Voorwald são as mais positivas, pelo foto de a nova reitor conhecer bem todos as câmpus do Unesp.”

Luiz Antonio Cavani,
prefeita de Itapeva

“Como a professor Macari fez um último trabalho em sua gestão com a professor Herman como seu vice-reitor, tenho certeza absoluta que este, como reitor, por sua inteligência e competência, desempenhará um bom papel.”

José Carlos Hori,
prefeita de Jaboticabal



Lafer: elogios à administração Macari



Maria Helena: Unesp atinge toda Estado



Zago: produção de pesquisa em alta

Daniel Patire



Até que ponto haverá mudanças?

Barack Obama foi eleito enfatizando a mudança. Primeiro presidente negro dos Estados Unidos, ele assume seu mandato em busca de saídas para a maior crise internacional das últimas décadas. Além disso, precisa enfrentar as conseqüências das medidas políticas, militares e ambientais adotadas pelo governo de George W. Bush, que levaram a um enorme isolamento de seu país. Os artigos desta edição demonstram como as opiniões dos especialistas sobre o novo governo variam. Por um lado, há os que acreditam que as ações do presidente poderão conduzir a um mundo mais justo. No entanto, outros apontam as limitações de Obama diante de interesses poderosos, como os do setor financeiro e da indústria militar norte-americanos – em alguns casos, ressaltando que ele deverá apenas tentar renovar a tradicional hegemonia de sua nação sobre o planeta.

Retórica e popularidade do candidato
vão enfrentar problemas reais

Paulo Pereira

Página 2

Cabe a Obama
apenas ser Obama

Cristina Soreanu Pecequilo

Página 2

A política do novo presidente
para a América Latina

Luis Fernando Ayerbe

Página 3

A crise como motor da mudança:
os limites do novo governo dos EUA

Corival Alves do Carmo

Página 4

ENTREVISTA

PAULO PEREIRA

Retórica e popularidade do candidato vão enfrentar problemas reais

Vice-coordenador do curso de Relações Internacionais da PUC-SP e pesquisador do Observatório das Relações Estados Unidos-América Latina (Oreal), Paulo Pereira acredita que qualquer chefe de Estado no mundo gostaria de ter a popularidade de Barack Hussein Obama. Nesta entrevista, Pereira analisa as razões da vitória e comenta as perspectivas para o mandato do novo presidente norte-americano. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)

Jornal Unesp: A que o senhor atribui a vitória de Barack Obama nas eleições presidenciais americanas?

Paulo Pereira: A ascensão pessoal de Obama desde a infância em Jacarta, chegando à Universidade de Harvard e Columbia, ao Senado e, finalmente, à Casa Branca, é impressionante. Ainda mais por ele ter vindo de uma família modesta, sendo negro e tendo um pai queniano numa sociedade onde até a década de 1960 havia leis de segregação racial. Ele arrecadou durante a campanha a espantosa soma de US\$ 700 milhões. Grande parte dos doadores voluntários participou de comitês em todos os 50 estados norte-americanos, o que repercutiu em cerca de 4 milhões de novos eleitores em todo país.

JU: E como foi a relação de Obama com os meios de comunicação?

Pereira: As notícias transmitidas pelas quatro principais redes de televisão dos Estados Unidos, ABC, CBS, NBC e Fox, mostraram um viés mais favorável a Obama. O mesmo pôde ser visto na mídia jornalística. Obama recebeu apoio até de alguns republicanos de destaque, dentre eles Scott McClellan, ex-secretário de imprensa de Bush, Arne Carlson, governador de Minnesota, e Colin Powell, secretário de Estado no primeiro mandato de Bush.

JU: Os apoios vieram então de várias frentes?

Pereira: Várias faixas da sociedade civil norte-americana apoiaram Obama. Os hispânicos foram decisivos nos Estados da Flórida, Colorado, Novo México e Nevada. Por todos os Estados Unidos, as mulheres e os independentes votaram maciçamente em Obama. E, apesar de ele não ter utilizado a questão racial como plataforma de campanha, os negros foram praticamente unânimes no apoio ao candidato.

JU: E a questão religiosa?

Pereira: A questão religiosa, que teve tanta importância nas eleições de 2000 e 2004 para o Partido Republicano, acabou se tornando pouco relevante. Nesses dois pleitos, a direita cristã norte-americana, dividida em protestantes e católicos conservadores, vo-



tou em bloco em Bush. Obama se distanciou de qualquer filiação religiosa, o que ficou claro na sua fala contida e moderada em relação ao apoio dos pastores Jeremiah Wright e Louis Farrakhan.

JU: Qual a principal característica do discurso de Obama?

Pereira: O conjunto de apoios e abstenções que ele obteve foi mobilizado tanto por um discurso de esperança, quanto pelo de mudança. A instrumentalização da "herança maldita" de George W. Bush foi fundamental para a vitória do democrata. A esperança que Obama pregou foi por uma administração nacional e internacional mais legítima. Colocou-se contra as guerras do Iraque e do Afeganistão, os abusos em Abu Ghraib e em Guantánamo e o unilateralismo ambiental e político, bem como os equívocos que teriam gerado a crise financeira norte-americana.

JU: O que se pode esperar de Obama na presidência?

Pereira: Há no seu discurso um viés messiânico, que remete aos pais fundadores da nação e reforça a tradição norte-americana de destino manifesto e responsabilidade internacional. Esse discurso e popularidade, após a posse, terão que enfrentar os problemas internacionais que se acercam. Os mais expressivos são a crise financeira e a guerra na faixa de Gaza. Essas dificuldades mostrarão que Obama é menos que um redentor. Para alguns, esse processo poderá ser de grande frustração, mas os ganhos que advirão dessa empreitada têm a possibilidade de inaugurar um novo capítulo para a história internacional e norte-americana.

Cabe a Obama apenas ser Obama

CRISTINA PECEQUILO

N a passagem dos dias 4 para 5 de novembro de 2008, os Estados Unidos (EUA) dormiram e acordaram diferentes. Não só o país havia eleito seu primeiro presidente negro, como o fazia buscando reconstruir seus valores e raízes com uma visão de futuro depois do desgaste do neoconservadorismo da Era Bush (2001/2008). Parecia realizar-se a promessa da esperança e mais uma diferença fez-se notar: Obama assumia não em janeiro de 2009, com tempo para organizar a transição, mas já virtualmente em seu discurso de aceitação da vitória em meio ao aprofundamento da crise social, moral, política e econômica. [...] Com os EUA atravessando um momento de difícil declínio, realizará Obama seu papel histórico de levar a América ao século XXI?

Seja por sua trajetória pessoal, como político, pelo mandato popular conquistado e a confiança externa, Obama terá condições de implementar a "mudança e a possibilidade", associadas à reconciliação. O início do processo se configurou pela acelerada montagem do gabinete, investindo em uma equipe de perfil misto e de centro, com nomes conhecidos na linha de frente, enquanto o segundo escalão e posições menos visíveis foram direcionados à nova geração do Partido Democrata e figuras sem ligação direta com Washington. Nessa fusão de tendências, o futuro gabinete atravessa administrações passadas de Carter e Clinton, em particular na equipe econômica, formada por Timothy Gheitner, Lawrence Summers e Paul Volcker, respectivamente um técnico como secretário do Tesouro, um ex-secretário do Tesouro à frente do Conselho Econômico Nacional e um ex-presidente do Federal Reserve (FED) à frente do Comitê de Estabilização da Crise (sendo este último assessor especial). No FED, Ben Bernanke, cujo mandato termina somente em 2010.

No campo externo e de segurança, a tradição se manifesta com a adversária de primárias Hillary Clinton à frente do Departamento de Estado, chegando a Jim Jones no Conselho de Segurança Nacional e à controversa permanência de Robert Gates no Departamento de Defesa, que pode indicar a continuidade das táticas da Guerra Global Contra o Terror (GWT) e no Iraque, Afeganistão e possíveis incursões no Paquistão, colocando em xeque a premissa da rápida retirada de tropas. É também nessa vertente que se abre espaço para a geração democrata emergente, Janet Napolitano no Departamento de Segurança Doméstica e Susan Rice como embaixadora das Nações Unidas. Internamente, a renovação se manifesta na presença de Eric Holder como procurador-geral da Justiça e Steven Chu como secretário de Energia, dentre outros.

Se agrada "Wall Street" (os interesses econômicos), os conservadores e os moderados, essa combinação não satisfaz plenamente "Main Street" (a sociedade) ou a ala democrata mais à esquerda do partido, que serviu de base para impulsionar o então candidato. [...] Porém, ao buscar a moderação e a diversidade, superam-se as polarizações de W. Bush, evitando que os democratas repitam seus erros passados e os dos neoconservadores, no que se refere ao isolamento do partido, insulamento da agenda e

ausência de consensos bipartidários. [...] Além disso, mesmo que se possa questionar a integridade e coesão da equipe, justamente pela opção à diversidade democrata e republicana, os discursos domésticos e internacionais seguem uma única voz: renovação, multilateralismo, legitimidade, responsabilidade e cooperação.

Dificultando a tarefa da Casa Branca, levanta-se o pesado legado Bush e os paradigmas socioculturais, econômicos e militares vigentes, associados a estruturas de poder e grupos de interesse que resistem à transformação do status quo. Essa resistência pode aprofundar a inércia e a estagnação. Consciente desta conjuntura, Obama afirma que, para superar suas adversidades, os EUA dependem não só do seu excepcionalismo, mas de paciência. Paciência essa que nem sempre um governo que assume depois de uma campanha sustentada

em promessas e carisma consegue obter no médio e longo prazos. Afinal, o novo presidente precisa da América, tanto quanto a América precisa de seu novo líder. Diante desse desafio, para se traduzir do mito à realidade, cabe a Obama apenas ser Obama.

Cristina Pecequilo é professora de Relações Internacionais da Unesp e pesquisadora associada do Nerint/UFRGS. Autora de *A política externa dos EUA* (Ed. UFRGS, 2005).

A íntegra deste artigo está no "Debate Acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/obama_pecequilo.php

A política do novo presidente para a América Latina

LUIS FERNANDO AYERBE

D urante a campanha eleitoral, um tema comum colocado para os candidatos Obama e McCain referia-se aos desafios internacionais que teriam que enfrentar caso chegassem à Casa Branca [...] Num contexto de crise econômica, o presidente terá que ser capaz de alocar recursos limitados para uma diversidade de temas urgentes e de impacto orçamentário: a estabilização do Iraque; a nuclearização do Irã; a ofensiva da Al Qaeda/Talibã na fronteira Afeganistão-Paquistão; a ascensão econômica da China e o ressurgimento da Rússia como potência militar com ambições globais; os conflitos no Oriente Médio.

Na América Latina, cabe destacar o estreitamento das relações entre Rússia e Venezuela; a disponibilidade de petróleo, já que, embora não seja a maior produtora, é a principal fonte de origem das importações; a porosidade da fronteira com o México, entrada do maior fluxo de imigrantes e 90% das drogas, e saída de armas que alimentam o crime organizado; o combate ao narcotráfico e às guerrilhas colombianas.

Agenda regional – No discurso "Uma nova parceria para as Américas", proferido em Miami em maio de 2008 [...] Obama invoca como referência histórica positiva a política de Boa Vizinhança de Franklin Delano Roosevelt, retomando sua proposição das Quatro Liberdades contra o nazifascismo, de janeiro de 1941: 1) direito de palavra e de livre expressão; 2) liberdade de cada um celebrar Deus à sua maneira; 3) estar livre das necessidades; 4) estar livre do medo.

[...] A liberdade política tem Cuba como alvo direto, prometendo manter o embargo econômico e ao mesmo tempo relaxar as restrições para viagens

de cubanos-americanos [...] A liberdade do medo refere-se ao principal item da agenda de segurança desde o governo Clinton, a criminalidade associada ao narcotráfico, prometendo continuar o apoio à Colômbia e ao México, incluindo a Iniciativa Mérida lançada por Bush. A liberdade das necessidades centra-se no combate à pobreza, assumindo as Metas do Desenvolvimento do Milênio de redução pela metade até 2015, mantendo como eixo iniciativas focadas no microfinanciamento, treinamento vocacional e apoio às pequenas empresas.

Equipe de política externa

– Durante as primárias no Partido Democrata, a Brookings Institution, de cunho mais conservador, e o Center for American Progress (CAP), considerado referência da perspectiva renovadora alimentada no início da campanha de Obama, foram os think tanks com maior protagonismo no fornecimento de

quadros e programas de governo.

A posterior nomeação de Hillary Clinton para o Departamento de Estado tende a reforçar o lado mais conservador. [...]

Embora até a conclusão deste artigo não tenham sido anunciados os funcionários que cuidarão da política latino-americana, cabe mencionar três que atuam com destaque na atual transição e que mantêm boa interlocução com Hillary Clinton. Dan Restrepo, do CAP, assessor principal de Obama para a região, crítico freqüente nos últimos anos das políticas conhecidas como Consenso de Washington. Frank Sanchez, que atuou no Escritório do Enviado Especial da Casa Branca para as Américas na administração de Bill Clinton, mas que apoiou Obama desde as primárias. Arturo Valenzuela, ex-chefe para América Latina do Conselho de Segurança Nacional na administração Clinton e assessor na campanha de Hillary.

Continuidades e mudanças – [...] No lado das prioridades anunciadas, prevalecem as continuidades nos temas de segurança associados à criminalidade. O aspecto diferenciado refere-se à política cubana.

[...] Em 2006 e 2007, o Departamento de Estado destinou à região um bilhão e meio de dólares, menos que para Egito e Israel individualmente. Em 2008 e 2009 prevê-se aumento de 500 milhões, fundamentalmente para a Iniciativa Mérida, que junto com a Colômbia recebem 50% da destinação total.

Da nossa perspectiva, esse horizonte de permanência da invisibilidade latino-americana nas prioridades da política externa estadunidense continuará tendo desdobramentos positivos para a região, contribuindo para fortalecer a autonomia impulsionada por vários governos, especialmente na América do Sul, redundando na ampliação da margem de manobra para desenvolver seus programas sem as pressões intervencionistas ou desestabilizadoras de outras épocas.

Luis Fernando Ayerbe é professor da Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara, e do Programa San Tiago Dantas em Relações Internacionais, de Unesp, Unicamp e PUC/SP.

A íntegra deste artigo está no "Debate Acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/obama_ayerbe.php



A crise como motor da mudança: os limites do novo governo dos EUA

CORIVAL ALVES DO CARMO

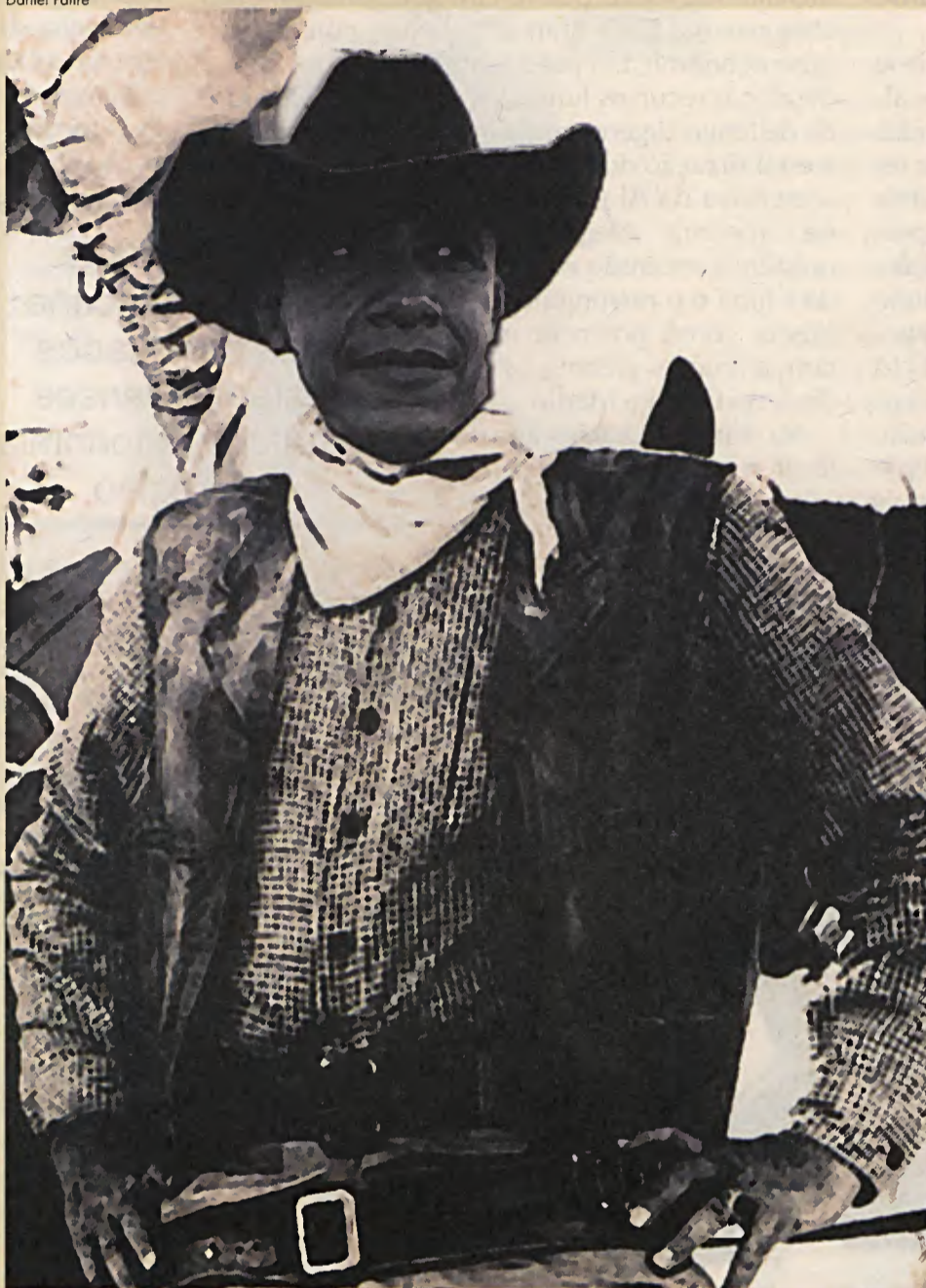
O governo Barack Obama nasce sob o signo da mudança. Toda a campanha esteve ancorada num discurso que enfatizava que a mudança é possível, não apenas na política externa, mas também com relação à política e à economia. Negro, Obama não fez uma campanha fundada na questão racial, não se colocou como o símbolo de uma raça, mas como o símbolo de uma renovação da política norte-americana que permitisse a recuperação dos valores liberais (no sentido norte-americano do termo) que foram duramente atacados pelo governo Bush.

Obama enfrentará o mesmo dilema de Lula no Brasil. Quando Lula assumiu o governo aceitou seguir a cartilha de política econômica deixada por FHC para não assustar os mercados. Para mostrar credibilidade, o primeiro presidente do PT, operário, sindicalista, com baixo nível de escolaridade, não poderia errar. Erros aceitáveis para Fernando Collor e FHC seriam considerados imperdoáveis para Lula. Obama tem preparo intelectual, mas é um político iniciante e o primeiro presidente negro dos EUA, indubitavelmente um fato histórico de grande significado, ou seja, Obama não pode e não quer errar.

A frase já clássica do futebol brasileiro "o medo de perder tira a vontade de ganhar" retrata de certo modo a situação do presidente eleito. O medo de errar reduz a ousadia, a criatividade e faz com que o governo Obama, na prática, se afaste das promessas de mudança feitas na campanha eleitoral. A dificuldade de mudar é ainda maior porque as instituições sociais tendem à inércia, tendem a reproduzir o status quo, e a capacidade dos novos governos de introduzir mudanças no interior das instituições políticas e sociais se reduz rapidamente.

Nesse sentido, na medida em que Obama escolhe para a sua equipe nomes da administração Clinton, e mesmo alguns que trabalharam no governo durante a presidência Bush, as possibilidades de mudanças profundas se reduzem. Porque o que se esperava do governo Obama não era simplesmente uma mudança em relação ao de Bush, mas mudanças mesmo em relação ao que foi o governo Clinton. Respondendo a esse tipo de crítica, Obama disse que ele próprio representaria a mudança. É verdade. Mas para os EUA mudarem não basta ter Obama no governo. O Estado é grande demais, de-

Daniel Patire



tém poderes e atribuições demais e, portanto, o presidente da República é incapaz de mover a máquina sozinho, de se inteirar sobre o que se passa no interior do Estado. O resultado é que, de fato, as nomeações de Obama sinalizam o direcionamento que será dado ao governo.

Internamente, a crise econômico-financeira é a grande oportunidade de Obama. A crise já está instalada e, portanto, permite que Obama arrisque novas soluções. Desde a crise de 1929, que viabilizou o New Deal de Roosevelt, nenhum outro presidente esteve diante de um

contexto que legitimasse um amplo pacote de reformas políticas, sociais e econômicas. Como Obama parece não ter um programa de governo, e especialmente econômico, claramente definido, é possível afirmar que a crise seja um impulso muito mais eficaz para a mudança do que o programa político de Obama. Timothy Geithner, Lawrence Summers, Paul Volcker não são nomes que indicam novidades na política econômica; ao contrário, parecem reafirmar a opção pelo mercado, pelo aprofundamento da globalização financeira.

Nomes de Geithner, Summers e Volcker parecem reafirmar opção pela globalização financeira

thner, Lawrence Summers, Paul Volcker não são nomes que indicam novidades na política econômica; ao contrário, parecem reafirmar a opção pelo mercado, pelo aprofundamento da globalização financeira.

A globalização da crise norte-americana coloca outro desafio para Obama. A primeira questão a ser considerada é em que medida o governo Obama chamará para os EUA a responsabilidade pela reforma do sistema financeiro internacional. O foco nos problemas internos pode deixar em segundo plano as questões internacionais e a crise acabar sendo "superada" sem que as causas estruturais da crise no plano internacional tenham sido atacadas. Enfim, no governo Obama, a grande esperança de mudança vem da crise, dos movimentos que ela provoca, porque o projeto político de Barack Obama ainda está em disputa.

Do ponto de vista da política externa, o governo Obama deve ser marcado pela revalorização das organizações internacionais, retomando uma tendência que foi interrompida no governo Bush. Os EUA devem retomar a liderança das organizações internacionais, e fortalecê-las visando aprofundar a regulação política e econômica do sistema internacional. As organizações internacionais são um instrumento fundamental da hegemonia americana. Por outro lado, a capacidade do governo Obama de inovar ou mesmo retroceder em relação à política de combate ao terrorismo é bastante limitada. Obama precisará provar

para os norte-americanos, e especialmente para o establishment norte-americano, que é capaz de ser duro e enfrentar o terrorismo. Também não pode ser ignorado o peso do complexo industrial-militar na definição da política externa norte-americana. Uma vez que a principal forma de keynesianismo experimentada pelos EUA foi o militar, o peso do complexo industrial-militar se acentua neste momento de crise econômica.

Barack Obama se tornou o grande depositário das esperanças dos norte-americanos e de povos do mundo inteiro mais porque a sua história de vida o coloca como o antípoda de tudo o que George W. Bush representa. Mas é nas decisões concretas do governo que Obama deverá demonstrar ser de fato o oposto de Bush. E aí as boas intenções não são suficientes, é preciso enfrentar as restrições institucionais. Obama deverá escolher entre o establishment e a esperança.

Corival Alves do Carmo é bacharel em Ciência Política e Relações Internacionais pela UnB, mestre e doutorando em Economia pela Unicamp e professor e coordenador do curso de Relações Internacionais da Unibero.

Este artigo está disponível no "Debate Acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/obama_corival.php

Sessão aprova curso de Pedagogia a distância

CO acolhe proposta orçamentária de 2009, que prevê admissão de 200 docentes e 200 servidores



Daniel Patire

Da esq. para a dir.: Carlos Ceran, diretor da Ibilce; Érika; Raquel; a docente Ude Baldan; Jaisan e Mária Ségria Vascancelas, diretor da FCL/Assis

A última sessão do Conselho Universitário (CO) sob a presidência do reitor Marcos Macari, no dia 17 de dezembro, na Reitoria, foi marcada pela aprovação do curso de Pedagogia, modalidade a distância. O curso será oferecido pela Unesp em convênio com a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo).

A proposta orçamentária de 2009, encaminhada pela comissão de orçamento do Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade), foi acolhida pelo CO.

A peça prevê a admissão de 200 professores em regime de dedicação integral e de 200 funcionários.

Também foi aprovada a criação do Programa Interinstitucional de Pós-graduação em Ciências

Fisiológicas. Os cursos de mestrado e doutorado serão ministrados nas Faculdades de Odontologia e Ciências Farmacêuticas, câmpus de Araraquara, e na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

A sessão premiou, ainda, os autores dos melhores trabalhos do Simpósio Internacional Caminhos Cruzados: Machado de Assis pela Crítica Mundial, ocorrido em agosto. A aluna Érika Molina Silva, do 4º ano de Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, foi a vencedora na graduação. Entre os pós-graduandos, a premiada foi a mestranda Raquel Lima Silva, também do Ibilce. O doutorando Jaisan Luís Crestani, da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, recebeu menção honrosa.

Comissão debate sugestões para PDI

Cerca de 120 docentes, servidores e alunos dos órgãos colegiados discutiram a versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unesp, com as sugestões encaminhadas pelas 33 unidades. Nos dias 10 e 11 de dezembro, em Águas de Lindóia, eles finalizaram a análise de quatro (Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação; Pesquisa; Extensão e Cultura) das seis dimensões abordadas no documento.

“Não houve alteração quanto aos itens descritos na versão do PDI apresentada. O que aconteceu foi uma adequação do texto”, explica a presidente da comissão de sistematização do PDI, Maria de Lourdes Paulino, diretora do Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu. As outras duas áreas, Planejamento, Finanças e Infra-estrutura e Gestão e Avaliação Acadêmico-Administrativa, serão concluídas em encontro a ser marcado em fevereiro ou março.

Convênio aproxima Unesp, Globo e Canal Futura

O coordenador da TV Digital da Unesp, Antonio Carlos de Jesus, assinou convênio com as Organizações Globo, Fundação Roberto Marinho e Canal Futura, representados, respectivamente, pelo presidente-executivo Roberto Irineu Marinho, pelo secretário-geral Hugo Barreto e pela gerente-adjunta Ana Lucia Gomes. O objetivo é a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos na área de TV digital, além da retransmissão da programação do Canal Futura. A solenidade ocorreu em 28 de novembro, na sede da Rede Globo, no Rio de Janeiro (RJ).



LEITURA DINÂMICA

HISTÓRIA

De 3 a 13 de fevereiro, o Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, recebe inscrições para o processo seletivo ao mestrado e ao doutorado, na área de concentração História e Sociedade. “Formamos pesquisadores que muito têm contribuído para o aprimoramento dos estudos históricos”, diz o coordenador da pós-graduação em História da FCL, Carlos Alberto Sampaio Barbosa. Informações: (18) 3302-5809, posgradu@assis.unesp.br ou www.assis.unesp.br/posgraduacao/historia (Emanuel Ângelo Nascimento, bolsista Unesp/Universio/FCL/Assis)

FARMÁCIA

Alunos do curso de Farmácia-Bioquímica do câmpus de Araraquara se mobilizaram para realizar, em 6 de dezembro, nas creches Padre Covaretti Filho e do Cormo, o quinto Vivárzea. O evento, que atende crianças carentes, é organizado pelos estudantes, em parceria com a república Várzea de Araraquara. Houve arrecadação de doces, venda de comidinhas, e interessados podiam “adotar” crianças e presentear-las. A promoção garantiu a distribuição de presentes a 400 crianças, no Natal. (Edgar de Oliveira Matias, bolsista Unesp/Universio/FCF/Araraquara)

MICROBIOLOGIA APLICADA

Estão abertas as inscrições para o IV Simpósio de Microbiologia Aplicada, que ocorre em abril no Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro. O Simpósio possibilita que pesquisadores, graduandos e pós-graduandos publiquem, compartilhem trabalhos e pesquisas e realizem contatos e parcerias. Resumos

de trabalhos devem ser enviados até 13 de fevereiro – os aceitos serão publicados on-line na revista *Holos Environment*. A promoção pode ser acompanhada em www.rc.unesp.br (Heluane Aparecida Lemos de Souza, bolsista Unesp/Universio/IB/Rio Claro)

OFICINA DE FÉRIAS

De 19 a 24 de janeiro, o Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu, promoveu cursos de férias para estudantes do ensino médio. Foram realizadas duas oficinas: Experimentando Botânico e Experimentando Genético. As atividades integram o Programa Difundindo e Popularizando a Ciência, do área de Pós-graduação em Ciências Biológicas. Segundo o docente Luiz Roberto Hernandes Bicudo, o objetivo foi promover a participação do estudante tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. (Antonio Henrique Machado Magalhães, bolsista Unesp/Universio/IB/Botucatu)

ESTATÍSTICA

Ocorreu entre 11 e 14 de dezembro, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente, o XIX Eneste – Encontro Nacional de Estudantes de Estatística, com o tema “Liberte-se e crie. Não se faz inovação sem criatividade”. Com o patrocínio da ABE (Associação Brasileira de Estatístico), Conre 3 (Conselho Regional da 3ª Região), SAS (Software Estatístico) e Secretaria da Cultura do município, o evento debateu questões sobre o perfil estereotipado dado aos estatísticos, rotulados como “quadros”. (Rosana Akemi Pafunda, bolsista Unesp/Universio/FCT/Presidente Prudente)

RUMINANTES

A Nutrir – Empresa Júnior de Nutrição de Ruminantes, com sede na Faculdade de Ciências Agrônô-

cos (FCA), câmpus de Botucatu, realiza, dias 24 e 25 de abril, o II Simpósio Internacional de Nutrição de Ruminantes. O tema escolhido, “Recentes avanços na nutrição de bovinos confinados”, aborda a relação entre utilização de resíduos e subprodutos da indústria na produção de ruminantes, além de novos avanços na produção de bovinos confinados. As inscrições estão abertas no site da FCA (<http://www.fca.unesp.br>). (Fernanda Pellicer Martins, bolsista Unesp/Universio/FCA/Botucatu)

PÓLO COMPUTACIONAL

O Pólo Computacional do Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, inaugurou em dezembro o ampliação do estrutura de seu prédio. A obra, iniciada em dezembro de 2007, obteve mais uma sala do laboratório de informática. O Pólo totaliza, assim, três salas com 40 micros cada e um espaço da administração. O diretor do STI (Serviço Técnico de Informática) Valmir Dotto destaca que o novo local tem o mesmo sistema de agendamento eletrônico pelo Web utilizado no Pólo. (Shirley Romera dos Santos, bolsista Unesp/Universio/FCL/Araraquara)

MOVIMENTOS SOCIAIS

Alunos do Câmpus do Litoral Paulista, em São Vicente, propuseram, em dezembro, a criação do Grupo de Trabalho Permanente (GTP) sobre os Movimentos Sociais. O GTP levantará as bases ideológicas dos principais movimentos sociais latino-americanos e debaterá aspectos do sociedade atual. Participam estudantes do Centro Acadêmico Içaro e da Comissão Organizadora do CFPBio-Se (Curso de Formação Política do Biólogo da Região Sudeste). Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail centroacademico@csv.unesp.br (Cyro Assahira, bolsista Unesp/Universio/CLP/São Vicente)

Duas unidades em novos espaços

Franca inaugura câmpus e, em Rio Claro, IGCE amplia instalações na Bela Vista

Com o objetivo de expandir sua infra-estrutura e melhorar a qualidade de ensino, a Unesp inaugurou, no dia 13 de janeiro, o novo câmpus da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, e a ampliação da área construída do câmpus da Bela Vista, em Rio Claro. Os eventos tiveram a presença do governador do Estado, José Serra, dos então reitor Marcos Macari e vice-reitor Herman Voorwald, e do atual vice-reitor Julio Cezar Durigan.

“As novas instalações entregues em São Paulo, dia 12, e em Franca e Rio Claro, dia 13, permitirão que essas unidades se expandam, com possibilidade de novos cursos”, disse o atual reitor Herman Voorwald. “Como exemplo, temos a fusão do Instituto de Física Teórica e do Instituto de Pesquisas Meteorológicas, com a criação de um curso de Ciências Exatas.” (Veja quadro abaixo.)

Franca – Macari manifestou a sua satisfação, em Franca: “O câmpus precisava dessa estrutura para continuar o seu desenvolvimento”, acentuou. Na solenidade, o prefeito da cidade, Sidnei Franco da Rocha, discursou sobre a importância da Unesp para o município.

O governador Serra enfatizou as atividades da Universidade no Estado e as suas expectativas em relação à FHDSS. “Agora o câmpus possui condições materiais muito melhores para o futuro. Com isso, de acordo com o planejamento da Universidade, a FHDSS pode inclusive diversificar ainda mais os cursos e aumentar o número de alunos”, assinalou.

O diretor da FHDSS, Ivan Manoel, destacou a parceria entre a Reitoria e a administração do câmpus de Franca. “Por consequência dessa parceria, agora temos condições para crescer mais do que o esperado no campo acadêmico”, ressaltou. Também estiveram presentes o deputado estadual Roberto Engler e a prefeita de Ribeirão Preto Darcy Vera, entre outras autoridades.

Investimento – O novo câmpus da FHDSS, que envolveu um investimento de cerca de R\$ 20 milhões em 140.043 m² de área construída, possui salas de aula, biblioteca, serviço técnico de informática, restaurante universitário, diretoria técnica acadêmica e diretoria administrativa, departamentos e salas de docentes, manutenção e gráfica.

O complexo abrigará 2.087 alunos de graduação e pós-graduação, 94 professores e 119 servidores e os cursos de Direito, História, Relações Internacionais e Serviço Social, antes ministrados no câmpus do centro da cidade.

Rio Claro – O governador Serra e o reitor Macari também inauguraram as novas instalações do Institu-

Daniela Koga



Serro (centra) auge discursa de Macari durante inauguração de Franco

Daniel Patire



O governador (dir.) e outros autoridades na cerimônia realizado em Rio Claro

Divulgação



Com área de 140 mil m², nova câmpus envolveu investimento de R\$ 20 milhões

Daniel Patire



Obra, que exigiu gastos de R\$ 13,4 milhões, garante integração do IGCE

to de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus Bela Vista, em Rio Claro. O câmpus, que antes possuía cerca de 27.000 m² de área construída, recebeu mais 11.000 m² com a construção dos Departamentos de Física e Geografia, salas de aula, laboratórios e a administração central.

“Ao unir toda a estrutura do IGCE, cria-se uma cultura acadêmica muito mais forte. E também é uma estratégia da gestão adequar a infra-estrutura

da unidade, assim como em Franca e São Paulo, para a execução das atividades-fim da Universidade – Educação, Pesquisa e Extensão”, disse o então reitor.

A cerimônia teve a presença do prefeito de Rio Claro Du Altimari, do diretor do IGCE Sebastião Gomes de Carvalho e de políticos, diretores de outras unidades e pró-reitores da Universidade. “O Estado investiu R\$ 10,7 milhões, metade com empréstimo do

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), e a outra metade do tesouro de São Paulo”, ressaltou Serra.

Ao todo, foram gastos R\$ 13,4 milhões na ampliação do câmpus, com complemento de recursos da Unesp. Segundo o diretor Carvalho, houve também investimento em equipamentos de telefonia. Este ano, 1.955 alunos de graduação e pós-graduação, 136 professores e 180 servidores utilizarão o novo espaço.

Unesp conclui obras em São Paulo

Os prédios que vão abrigar o Instituto de Artes (IA) e o Instituto de Física Teórica (IFT) da Unesp foram entregues, oficialmente, no dia 12 de janeiro, em São Paulo, em solenidade presidida pelo então reitor Marcos Macari. Localizado ao lado da Estação do Metrô da Barra Funda em um terreno de 24 mil m², o novo câmpus funcionará em uma área construída de 14,3 mil m².

O custo total da obra foi de R\$ 18 milhões. Além das salas de aula e infra-estrutura de apoio, o empreendimento reúne auditórios de artes cênicas e música; laboratórios de percussão, cerâmica, som, luz, e fotografia; ateliês de pintura, costura e cenografia; galeria de exposição, laboratórios de bonecas, maquiagem; e oficinas de canto e vídeo. Há ainda áreas para refeitório, cantina, ambulatório médico e diretório acadêmico.



Daniel Patire

Nova câmpus, com o Instituto de Física Teórica (foto) e o Instituto de Artes, consolidou presença da Universidade na capital

“A Unesp sempre teve uma forte presença no Interior do Estado, mas agora, com este novo câmpus, inicia uma trajetória para se consolidar também na região metropolitana”, destacou Macari, na solenidade.

Para o diretor do IA, Marcos Pupo Nogueira, as novas instalações vão

melhorar a qualidade das aulas e poderão abrigar grandes espetáculos de música e teatro. “A construção do novo câmpus com certeza permitirá uma maior inserção e visibilidade para a Unesp”, lembrou o diretor do IFT, professor Rogério Rosenfeld.

Julio Zanella

QUADRINHOS

Cotidiano urbano

A revista em quadrinhos *Subversos*, criada por Alexandre Manoel, Igor Shin Moromisato e Ricardo Akira Sanoki, ex-alunos do Instituto de Artes (IA), chega ao segundo número com 19 histórias. A edição tem o cotidiano urbano como eixo temático, abrangendo diversos estilos, como a história de humor negro "Organização é tudo", o terror "Dia de zumbi" e a poesia visual "Pheidipedes". Moromisato conta que foram recebidos 60 trabalhos do País e da Argentina. Com uma tiragem de 2,5 mil exemplares, *Subversos* é fruto de uma parceria entre os criadores e a Prefeitura de São Paulo.

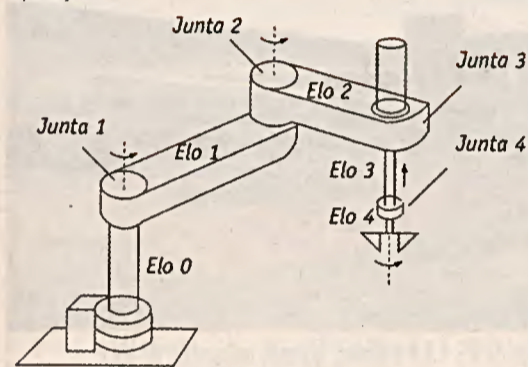
Subversos — Akira Sanaki, Alexandre Manoel e Igor Shin Moromisato; número 2, ano 1, outubro/2008; 60 páginas. A revista está disponível gratuitamente em bibliotecas municipais e comunitárias, centros e oficinas culturais, lojas especializadas em histórias em quadrinhos e faculdades. Os interessados em participar da publicação podem inscrever seus trabalhos pela e-mail revistasubversos@gmail.com



Página de Subversos



Reprodução



ENGENHARIA ELÉTRICA

Automação em detalhes

Os professores Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira e Edvaldo Assunção, da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus Ilha Solteira, redigiram o capítulo "Extensões para sistemas não-lineares", do volume 1 da *Enciclopédia de Automática*. Em outubro, o organizador da publicação, Luiz Antonio Aguirre, docente da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), obteve o segundo lugar no Prêmio Jabuti 2008, categoria Melhor Livro de Ciências Exatas, Tecnologia e Informática. O estudo dos docentes de Ilha Solteira aborda sistemas automatizados relacionados à lógica fuzzy. "O objetivo da obra, composta por três volumes, foi oferecer um texto que promovesse o estreitamento entre as pesquisas teóricas das universidades brasileiras e os problemas de automação industrial", explica Assunção.



Enciclopédia de Automática: controle e automação — Organizador: Luis Antonio Aguirre; 3 volumes; Editora Blucher e Fapesp; 450 páginas/volume; R\$ 90/volume. Informações: www.ccbanita.com.br/2010/automatica

FRANCÊS

Falsos cognatos

Claudia Xatará, docente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, em co-autoria com Wanda Leonardo de Oliveira, lança a 2ª edição do *Dicionário de falsos cognatos*. A obra reúne vocábulos do português e do francês semelhantes na grafia ou pronúncia, mas diferentes no sentido. São 2.130 verbetes, dos quais 1.203 são falsos cognatos do francês em relação ao português e 827 do português em relação ao francês. Claudia e Wanda também estão publicando o *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso*. "Orientar estágios de iniciação científica, dissertações e teses sobre essas unidades fraseológicas e observar a expansão dos estudos da fraseologia popular em todo o mundo me fizeram transformar este livro num dicionário fraseológico de usos", afirma Claudia.

Dicionário de falsos cognatos: francês-português/português-francês (2ª edição revista e ampliada; Editora de Cultura; 216 páginas; R\$ 54,90); e *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso* (2ª edição reestruturada; Editora de Cultura; 672 páginas; R\$ 120) — Claudia Xatará e Wanda Leonardo de Oliveira. Informações: (11) 5549-3660, www.editoracultura.com.br

Green jazz, Jules Olitski



TEATRO

Atualidade do Judeu

Mais do que tributo a um dramaturgo, este livro sobre Antônio José da Silva, o Judeu (1705-1739), assinala sua obra, não apenas pelo papel que exerceu no teatro português, como pelo poder de permitir ao leitor e espectador de hoje rever figuras, cenários, temas e condições que fazem dela a encarnação, num determinado contexto histórico, da tragicomédia da vida humana. "Fruto de uma homenagem ao Judeu, realizada na Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, em 2005, o livro preenche lacunas nas pesquisas sobre o dramaturgo por meio do estudo específico de suas óperas cômicas como texto e como espetáculo", diz Renata Junqueira, docente da FCL e uma das organizadoras da obra.



Cena de Antônio ou Jupiter e Alcorno, foto de João Tuna



O teatro na sécula XVIII: presença de Antônio José da Silva, o Judeu — Renata Junqueira e Maria Glória Cusumana Mazzi (organizadoras); 162 páginas; R\$ 25. Informações: (11) 3885-8388, editoraperspectiva.com.br

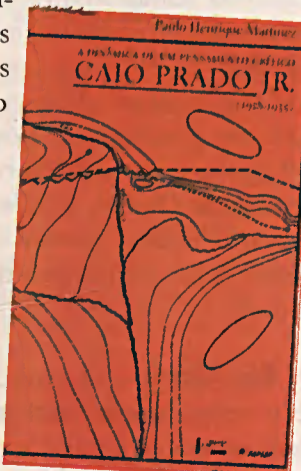
HISTÓRIA

O jovem Caio Prado Jr.

O historiador, geógrafo, escritor, político e editor Caio Prado Jr. (1907-1990) inaugurou no País uma historiografia identificada com o marxismo, buscando uma explicação diferenciada da sociedade colonial brasileira. Analisar os primeiros escritos do intelectual é o objetivo deste livro de Paulo Henrique Martinez, docente da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis. O autor delimitou a sua análise ao período entre os anos 1920 e a primeira metade da década seguinte, reconstruindo o surgimento do movimento modernista e a intensa agitação política desses anos, especialmente a Revolução de 1930. Com a análise da militância de Caio Prado Jr., Martinez procurou identificar algumas linhas teóricas do marxismo predominantes no período e sua acolhida no Brasil.



A dinâmica de um pensamento crítico: Caio Prado Jr. (1928-1935) — Paulo Henrique Martinez; Edusp e Fapesp; 336 páginas; R\$ 48. Informações: (11) 3091-4008, [www.eduscsp.com.com.br](http://www.eduscsp.com.br), edusp@usp.br



Brasileiras na Holanda

A partir de entrevistas, estudo revela histórias de mulheres no contexto da globalização

OSCAR D'AMBROSIO

As representações sociais do cotidiano e do trabalho de mulheres brasileiras que residem na Holanda é o assunto desse livro de Luciane Pinho de Almeida. Doutora em Serviço Social pela Unesp, campus de Franca, a pesquisadora entrevistou 19 mulheres de várias cidades holandesas para entender essa realidade.

Ela verificou, por exemplo, que existe uma correlação entre a região brasileira e o motivo da mudança. As mulheres do Norte do Brasil, principalmente por uma rota via Tocantins, estão mais vinculadas à busca de trabalho na área de serviços domésticos. Outro contingente, do Norte e principalmente do Nordeste, se vincula à prostituição. Já o Centro-Oeste e o Sudeste apresentam geralmente mulheres que se casaram com holandeses.

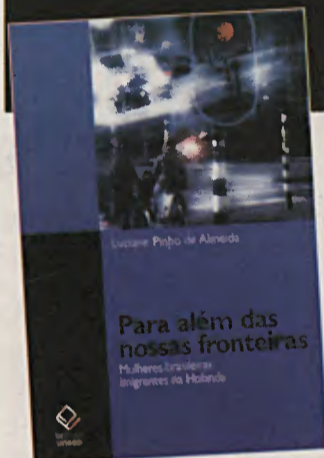
É fundamental observar que o trabalho oferecido pela sociedade holandesa às imigrantes latinas é menos qualificado que a ocupação que essas brasileiras tinham no seu país, em postos como auxiliares de cozinha, limpeza em bares, restaurantes e residências e como babás de crianças e camareiras em hotéis.

Embora não tenha sido central no estudo, uma questão importante enfocada é a representação social que os holandeses têm da mulher brasileira, alicerçada em estereótipos como “meiga”, “carinhosa”, “bonita”, “de corpo esculpado” e “fácil”.

No aspecto do relacionamento com o país, os enfrentamentos dessas imigrantes com a realidade holandesa são vários: clima frio, associado a pessoas “mais fechadas”; a solidão, vinculada ao sentimento



Parque no Haarlemmerplein, Amsterdã, Vincent van de Wijngaard



Para além de nossas fronteiras: mulheres brasileiras imigrantes na Holanda – Luciane Pinho de Almeida; Editora Unesp; 272 páginas; R\$ 49. Informações: (11) 3242-7171, www.editoraunesp.com.br, feu@editora.unesp.br

de saudade e depressão; e a língua, apontada por 100% como o maior problema, sendo descrita como “diferente e difícil”.

As representações sociais e culturais que os holandeses têm dos brasileiros e vice-versa são também muito ricas para entender algumas dificuldades

de relacionamento. Os primeiros vêm os segundos como pessoas expansivas e alegres, enquanto os holandeses passam por sérios, reservados, “metódicos” e “sistemáticos”.

O livro mostra como as culturas diferem em muitos aspectos. Basta verificar um deles: a família. Ampla, com pais, avós, tios e primos em convivência intensa, para os brasileiros, e mais reduzida (núcleo familiar básico: mulher, marido e filhos), com relações mais discretas e reservadas, entre os holandeses.

Ao mesclar emoção, razão, teoria, vida cotidiana e problemas que levaram as brasileiras a buscar melhores condições de emprego na Holanda, a publicação auxilia a entender melhor o fenômeno da imigração, um dos mais importantes do mundo contemporâneo, em seu contexto global.

PSICOLOGIA SOCIAL

A sina de quem vaga pelas estradas

Livro aborda cotidiano de trecheiros, entre álcool, serviços temporários e ajuda humanitária

Mergulhar no tema da errância é o diferencial deste livro. Eurípedes Costa do Nascimento enfoca os trecheiros, que perambulam pelas rodovias a pé, de cidade em cidade, sobrevivendo graças a trabalhos temporários e ajudas filantrópicas.

Eles não devem ser confundidos com os andarilhos, que não entram nas cidades nem recorrem a auxílio humanitário, pois romperam com os modos de vida sociais. Desse ponto de vista, os trecheiros estariam numa fronteira, pois, com o passar do tempo, sem perspectiva em relação a trabalho, principalmente pela falta de qualificação, tendem a se lançar pelas estradas.

Psicólogo e mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras, campus de Assis, o autor, que integra o Grupo de Pesquisa Psicologia e Instituições da Unesp/Assis, leva em conta fatores geográficos, sociais e psicológicos e fenômenos como migração, desemprego, pobreza e desqualificação social.

O livro enfoca 16 trecheiros do sexo masculino que faziam uso de bebidas alcoólicas. Eles foram entrevistados numa instituição assistencial na cidade com o objetivo de identificar as causas que os levaram a abandonar a vida seden-



Edgar Warpol: o homem com as malas, Tadeusz Kantor



tária, seus modos de sobrevivência no cotidiano das estradas e visão de futuro.

Os entrevistados destacaram como motivos de sua opção fatores socioeconômicos (desemprego prolongado, ausência de moradia e falta de qualificação profissional) e socioafetivos (infidelidade conjugal, morte dos pais e violência familiar). Nesse aspecto, como forma de compensação e esquecimento, o álcool surge como um companheiro no cotidiano das estradas.

Versão em livro da dissertação de mestrado defendida na FCL, a publicação mostra até que ponto elementos como informatização e automação da produção, individualismo, competitividade e ritmo acelerado da sociedade, associados a conflitos familiares, levam pessoas a situações de errância como resposta a um sedentarismo que as aprisionaria, pela sua associação a miséria, exploração extrema, dominação absoluta, frustração e sofrimento.

O.D.

Nomadismos contemporâneos: um estudo sobre errantes trecheiros – Eurípedes Costa do Nascimento; Editora Unesp; 126 páginas; R\$ 27. Informações: (11) 3242-7171, www.editora.unesp.br e feu@editora.unesp.br



ENGENHARIA

Aluno conquista Prêmio Odebrecht

Proposta de oficina-escola inteiramente de bambu ficou entre cinco melhores concorrentes

Com o projeto de construção de uma oficina-escola inteiramente de bambu, inclusive o mobiliário, o aluno Guilherme Carrijo de Souza, quartanista de Engenharia Mecânica do campus de Bauru, conquistou o Prêmio Odebrecht 2008. Em 4 de novembro, Souza recebeu R\$ 20 mil, por ter seu trabalho classificado entre os cinco melhores concorrentes. O Prêmio, oferecido pela construtora Odebrecht, promove um concurso anual para estudantes de Engenharia de todo o Brasil.

O estudante foi orientado pelo engenheiro Marco Antonio dos Reis Pereira, docente da Faculdade

de Engenharia (FE) e especialista na utilização da espécie como matéria-prima renovável. O universitário ressalta que decidiu participar do concurso depois de assistir a uma palestra de Pereira. “Após a palestra, percebi a importância do tema e conversei com o professor sobre a possibilidade de realizarmos o projeto juntos”, diz. Ele destaca que sua proposta foi totalmente inspirada no livro *Bambu de corpo e alma*, do orientador.

Pereira enfatiza a importância da premiação. “É uma ótima conquista, que marca um bom início de carreira para Guilherme, traz créditos e des-

Divulgação



Souza, entre o vice-diretor da Faculdade de Engenharia de Bauru, Jair Monfrinoto (esq.), e Pereira

taques à Unesp e, conseqüentemente, ao meu trabalho”, assinala.

O orientador e a Unidade também ganharam R\$ 20 mil cada um. O valor recebido pela FE se destinará à

compra de computadores, materiais, móveis e livros para o Departamento de Engenharia Mecânica, ao qual Pereira está ligado.

Renato Coelho

ARTES

Cantores vencem disputa nacional

Divulgação



Divulgação



Taís obteve o primeiro lugar e Gois ficou em segundo, no concurso de canto lírico

Taís Bandeira e Amadeu Gois, estudantes do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo, conquistaram o primeiro e segundo lugares, respectivamente, no Concurso Nacional de Canto Lírico de Campinas. A iniciativa é do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA), coordenado pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal. O anúncio da premiação ocorreu em outubro.

Voltada para cantores de 18 a 32 anos, a iniciativa busca divulgar as obras do compositor e maestro Carlos Gomes. “Ganhar o primeiro lugar

realmente foi uma surpresa, porque no concurso havia inúmeros colegas de grande qualidade vocal, além de experiência com o repertório proposto”, enfatiza Taís, que recebeu R\$ 5 mil como prêmio.

Para Gois, é sempre importante participar de concursos como o de Campinas. “É um grande prestígio trabalhar a obra de Carlos Gomes, pois ele é conhecido no mundo todo”, diz. Pela segunda colocação, o estudante recebeu R\$ 3 mil.

Fabiana Manfrim

DESIGN

Projetos chegam à final do Prêmio Alcoa

Dois projetos de alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), campus de Bauru, são finalistas do 7º Prêmio Alcoa de Inovação em Alumínio, categoria Produtos e Aplicações – Modalidade Estudante. O professor Luís Carlos Paschoarelli, orientador dos trabalhos, acredita que eles têm grandes chances na final. “O ponto forte dos projetos é o bom emprego do alumínio nas respectivas funções dos produtos”, enfatiza.

Quartanista do curso de Design, Lauro Sérgio Franco Júnior concor-

re com a mesa de bilhar Trama, feita em alumínio e ardósia. “Abordei um objeto possível de ser construído em alumínio, mas que fosse comumente feito em outro material”, destacou.

O grupo de Maralise Lopes Silva, Fabiana Alves dos Santos, Juliano Peghini, Ligia de Freitas Franço e Victor Leonardo de Souza Pereira, terceiranistas de Design, criou a carteira escolar Aluns. “Buscamos agregar tecnologia e sustentabilidade em nosso projeto”, declara Ligia.

Danilo Koga

Divulgação



Divulgação



Acima, corteiro escolar e, ao lado, mesa de bilhar: projetos de Bauru são exemplos do uso versátil do alumínio



EXTENSÃO

Botucatu promove curso de Toxicologia Aplicada

De 9 a 14 de fevereiro, o Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), unidade auxiliar do Instituto de Biociências (IB) do câmpus de Botucatu, promove o curso de extensão universitária sobre Toxicologia Aplicada. Serão abordados assuntos como toxicologia, toxicocinética; toxicodinâmica; metais; praguicidas; solventes e domissanitários; avaliação de risco e exposição ocupacional; toxicomania; plantas tóxicas e animais peçonhentos; e tratamento das intoxicações.

O curso tem como público-alvo profissionais e acadêmicos de Ciências Biológicas, Ciências Agrônomicas, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Física Médica, Medicina Humana, Medicina Veterinária, Nutrição e Zootecnia, além de especialistas com atividades relacionadas ao tema.

Mais informações podem ser obtidas no site www.ibb.unesp.br/extensao/toxicologia/index.php ou pelo e-mail ceatox@ibb.unesp.br

Antonio Henrique Machado Magalhães, bolsista Unesp/Universia/IB/Botucatu

FEVEREIRO

3 a 13/02 - Assis. Inscrições para o processo seletivo ao Mestrado e ao Doutorado, na área de concentração "História e Sociedade". Informações: (18) 3302-5809, posgradu@assis.unesp.br, http://www.assis.unesp.br/posgraduacao/historia/mostra_arq_multi.php?arquivo=5

Até 4/02 - Botucatu. Programa de estágio de férias para os estudantes do curso de Engenharia Florestal. No câmpus. Informações: www.fca.unesp.br

9 a 14/02 - Botucatu. Ceatox promoverá curso de Toxicologia Aplicada. No câmpus. Informações: www.ibb.unesp.br/extensao/toxicologia/index.php, ceatox@ibb.unesp.br

9 a 15/02 - Botucatu. Curso de verão: Métodos matemáticos em biologia de populações II. No câmpus. Informações e inscrições até 10/01/2009, <http://www.ift.unesp.br/users/kranel/biomot.html>

17 a 19/02. Ria Clara. II Seminário Internacional de Gestão do Educação: Interfaces entre o público e o privado para a oferta educacional. No Instituto de Biociências. Inscrições para participação do evento a partir de 10/01. Informações com Denise ou Talita (19) 3526-4278, no horário das 14h às 18h, de segunda à sexta-feira.

23/02 - São Paula. Encerramento da exposição "Nos meus dias de glória, a platéia estava vazia", de Daniel Patire, jornalista da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp. Das 10h às 22h. No Reserva Cultural. Avenida Paulista, 900, Térreo Baixo. Informações: (11) 3287-3529.

ABRIL

23 a 25/04 - Botucatu. VIII Workshop da Pós-Graduação. No Instituto de Biociências. Informações: <http://www.ibb.unesp.br/eventos/wspg/>

23 a 25/04 - Ria Clara. IV Simpósio de Microbiologia Aplicada. No Instituto de Biociências. Inscrições abertas até dia 15/04. Informações: <http://www.rc.unesp.br/ib/simposiomicro/>

24 e 25/04 - Botucatu. II Simpósio Internacional de Nutrição de Ruminantes. No câmpus. Informações:

http://www.fmvz.unesp.br/Eventos/Nutr_ruminantes/int_evento_NutrRuminantes.php

JUNHO

27/06 - São Vicente. Encerramento do Cursos de Pós-graduação Lato Sensu em Ecologia Costeira Aplicada e Gestão Ambiental. No CLP. Informações: www.csv.unesp.br/pgeca.php, (13) 3569-9421.

Informações para esta agenda: fabianam@reitoria.unesp.br



Este mês, excepcionalmente, não publicamos a coluna "O ouvidor fala", em razão de o professor José Ribeiro Junior estar de férias.

Continuação da página 2

graduação, e os programas e cursos voltados à integração com a sociedade crescem continuamente com a vinculação cada vez maior da pesquisa e do ensino à extensão universitária, numa relação transformadora tanto da academia como da comunidade.

Outro equívoco do reitor da UFBA em seu artigo é a confusão entre autonomia e soberania, com sua afirmação de que "conselhos curadores, reforçados com representação da sociedade" dispensariam auditorias e controles externos, como os dos Tribunais de Contas. Essa manifestação desconsidera que, no contexto ora em pauta, auditorias e prestações de contas devem ser realizadas justamente com base na autonomia.

Uma coisa é a gestão autônoma do orçamento, das finanças e do patrimônio; outra coisa é prestar contas da gestão de recursos públicos, conforme prevê o artigo 37 da Constituição: "A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade [...]"

Sem desmerecer outros aspectos

apontados em seu artigo, recomendo respeitosamente ao magnífico reitor da UFBA que confira os termos da citada decisão do STF. O mesmo acórdão que rechaçou a ingerência do Estado na gestão orçamentária, financeira e patrimonial de uma universidade, lembrou, por outro lado, que deve ser "sujeita a sua execução ao posterior exame pelo Tribunal de Contas" (pág. 458).

Finalizando, trago à lembrança as palavras do saudoso Ulysses Guimarães, em seu discurso como presidente da Assembléia Nacional Constituinte, em 27 de julho de 1988: "Esta Constituição, o povo brasileiro me autoriza a proclamá-la, não ficará como bela estátua inacabada, mutilada ou profanada. O povo nos mandou aqui para fazê-la, não para ter medo". Isso vale também para a autonomia universitária.

Cláudio Benedito Gomide de Souza é professor e pesquisador da área política e gestão educacional da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus da Unesp de Araraquara.

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.

MEDICINA

Vane preside entidade de anesthesiologia

Desde o dia 10 de janeiro, o médico Luiz Antonio Vane ocupa a presidência da SBA (Sociedade Brasileira de Anesthesiologia), com mandato até 31 de dezembro. A solenidade de posse ocorreu no Clube Náutico, no Rio de Janeiro (RJ). Vane, que também é diretor-presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp), foi eleito pelos profissionais da categoria em votação entre setembro e novembro.

A democratização do conhecimento para os membros da SBA será uma das prioridades do novo presidente.

Daniel Patire



"Iremos captar recursos junto à iniciativa privada e os aplicaremos em cursos, livros, palestras e videoconferências, todas gratuitas para os associados", afirma.

Doutor pela Unesp, Vane realizou pós-doutorado no Departamento de Anesthesiologia da Universidade do Texas, Estados Unidos.

Foi diretor da FM (1993-1996) e chefe de gabinete da Universidade (2001-2004). Ocupou vários cargos na SBA e também foi presidente da Saesp (Sociedade de Anesthesiologia do Estado de São Paulo), em 1991 e 1992.



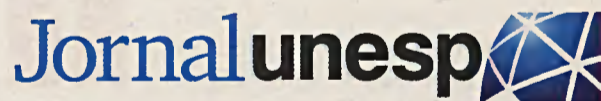
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
 Vice-reitor: Julio Cezar Durigan
 Chefe de Gabinete: Carlos Antonio Gamero
 Pró-reitor de Administração: Ricardo Samih Georges Abi Rached
 Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
 Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
 Pró-reitor de Pesquisa: Maria José Soares Mendes Giannini
 Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
 Secretária-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
 Assessor de Planejamento e Orçamento: Trajano Pires da Nóbrega Neto
 Assessor de Relações Externas: José Celso Freire Junior
 Assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa: Maurício Tuffani
 Assessor-chefe da Assessoria de Infarmática: Alberto Antonio de Souza
 Assessor-chefe da Assessoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
 Assessor Especial de Planejamento Estratégica: Rogério Luiz Buccelli
 Diretores/Caardenadades-executivas das Unidades Universitárias: Pedro Felício Estrada Bernabé (FO-Araçatuba), Sandro Roberto Valentin (FCF-Araraquara), José Claudio Martins Segalla (FO-Araraquara), José Luis Bizelli (FCL-Araraquara), Maysa Furlan (IQ-Araraquara), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Roberto Deganutti (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru),

Edivaldo Domingues Velini (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Renato Eugênio da Silva Diniz (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Júlio Santana Antunes (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Mariângela Spotti Lopes Fujita (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custódio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), Marcos Fernandes Pupo Nogueira (IA-São Paulo), Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



Governador: José Serra
 SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
 Secretário: Carlos Vogt



Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
Editor: André Louzas
Redação: Dênio Maués, Genira Chagas, Julio Zanella e Renato Coelho
Programação Visual: RS PRESS Editora
Edição de arte: Sidney João de Oliveira (RS PRESS)
Diagramação: Leonardo Fial (RS PRESS)
Colaboram nesta edição: Eliana Assumpção e Noélia Ipê (fotografia); Daniel Patire e Danilo Koga (texto e fotografia); Fabiana Manfrim (texto)
Produção: Mara Regina Marcato
Apoio Administrativo: Thiago Henrique Lúcio
Revisão: Maria Luiza Simões
Versão on-line: Paulo Rocha
Tiragem: 25.000 exemplares
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
Home page: <http://www.unesp.br/jornal/>
Fotolitô e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda

Desafios do ensino superior público

Principais trechos do pronunciamento do reitor Herman Voorwald ao assumir sua função

“No início deste século, o ensino superior brasileiro apresentou um perfil diferente do que tinha há pouco mais de 50 anos. Naquela época, cerca de 66% das matrículas em cursos de graduação eram nas instituições públicas e 33% no ensino privado. O Censo da Educação Superior de 2006 aponta uma preocupante inversão desse quadro. De 4,7 milhões de matrículas, somente 25% são do ensino público e 75% de instituições particulares.[...]”

Além da formação de profissionais para o desenvolvimento econômico e social, a universidade pública brasileira participou, e tem participado com empenho crescente, em outra demanda fundamental da sociedade contemporânea, que é o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica séria e, conseqüentemente, de sua extensão à sociedade. [...]

Países como a Suécia, que em 2006 investiu 3,7% de seu PIB em ciência e tecnologia, a Finlândia (3,4%), os Estados Unidos (2,6%), o Japão (3,2%), a Alemanha (2,5%) e a França (2,1%), são alguns exemplos consolidados de associação entre investimentos em ciência e tecnologia, desempenho da economia e equilíbrio social. [...]

Mesmo considerando que o Brasil recentemente conseguiu investir 1% do PIB em ciência e tecnologia, nossa produção científica, que nos anos de 1980 esteve abaixo do patamar de 0,6% da produção internacional, apresentou em 2007 um quantitativo mais do que três vezes superior a esse índice. [...]

Nesse ponto, uma referência mais específica relativa às universidades estaduais paulistas, Unesp, USP e Unicamp, indica uma participação de 85% da produção científica do Estado de São Paulo, que responde por 53% de toda produção em ciência e tecnologia do Brasil. [...]

É fundamental mencionar aqui que a excelência do ensino superior público paulista, representado por Unesp, USP e Unicamp, está diretamente relacionada ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, além da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão patrimonial e financeira das universidades, garantida pela Constituição Federal de 1988.

No ano seguinte, como resultado de intensa mobilização das universidades paulistas, esses direitos foram concretizados por decreto do governo estadual que, a cada ano, estabelece a Lei das Diretrizes Orçamentárias, a qual deve aprovar a parcela do ICMS a ser transferida para as universidades.

Está absolutamente clara, portanto, a grande responsabilidade da universidade pública brasileira em relação ao desenvolvimento econômico e social do País. E, nesse contexto, deve-se destacar no Estado de São Paulo a importância da Secretaria de Ensino

Eliana Assumpção



“As necessidades do Brasil em inovação, competitividade, desenvolvimento, conservação ambiental, diminuição das desigualdades e melhoria da qualidade de vida de toda população exigem propostas e ações concretas da universidade pública brasileira”

Superior, criada neste governo. [...]

As necessidades do Brasil em inovação, na competitividade, no desenvolvimento econômico, na conservação ambiental, na diminuição das desigualdades sociais e na melhoria da qualidade de vida de toda população, exigem propostas e ações concretas da universidade pública brasileira sem que isto, no entanto, signifique o abandono de sua responsabilidade para com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Este é, sem dúvida, o seu maior desafio!

Também para a Unesp!

Criada em 1976, resultou de um complexo e tenso processo de integração político-administrativa, o qual, em relação às Unidades Universitárias que a constituem e aos municípios do Estado de São Paulo nos quais está presente, pode ser resumido em três momentos históricos:

– o primeiro, na origem, por meio

da união dos 14 Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, fundados ou estadualizados entre o final da década de 1950 e os primeiros anos da década de 1970;

– o segundo, de outras 10 Unidades Universitárias que resultaram ou da instalação de um novo câmpus, ou de desdobramentos dos já existentes, ou de novas incorporações feitas a partir de 1976;

– o terceiro, a partir de oito câmpus, atualmente denominados experimentais, que foram estabelecidos no início da década de 2000. [...]

Compreender e aceitar as raízes históricas e de desenvolvimento da Unesp permite definir seu perfil institucional, analisar os resultados até agora alcançados e diagnosticar as grandes questões a serem enfrentadas de acordo com o estabelecido em sua missão.

A solidez institucional representada pelo comprometimento da sua comunidade de servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes para com a missão, e a visão de futuro da Universidade resultou na democrática discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unesp, que aponta objetivos, ações e metas para o ensino de graduação, de pós-graduação, da pesquisa, da extensão universitária, do planejamento, das finanças e da infra-estrutura, assim como para a gestão e avaliação acadêmico-administrativa.

[...]

A proposta de gestão, elaborada por mim e pelo professor Durigan, valoriza a Unesp como uma instituição universitária séria, crítica, produtiva, empreendedora e fiel aos seus princípios e à sua história, além de respeitar as normas estatutárias, as decisões dos órgãos colegiados e as ponderações que emanam da Comunidade.

Neste instante, digo ao professor Macari do privilégio que foi ter trabalhado com ele na gestão 2005-2008. [...]

Ao professor Durigan, meu companheiro como vice-reitor na gestão 2009-2012, um reconhecimento por sua sólida carreira construída como servidor no câmpus de Jaboticabal e pela competência com que dirigiu aquela importante Unidade Universitária e atuou na Pró-reitoria de Administração. [...]

Aos que compõem a equipe da gestão que se inicia, o meu compromisso na manutenção de princípios e valores nos quais acredito e que pratico, na sinceridade e na lealdade em nosso relacionamento e no trabalho incansável pela Unesp. [...]

Que privilégio poder ter acompanhado a Unesp nos seus 33 anos...

Que bela Universidade nossa comunidade construiu...

Muito obrigado!”

